



REVISTA OFICIAL

panini magazines

SÃO PAULO FC



GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE

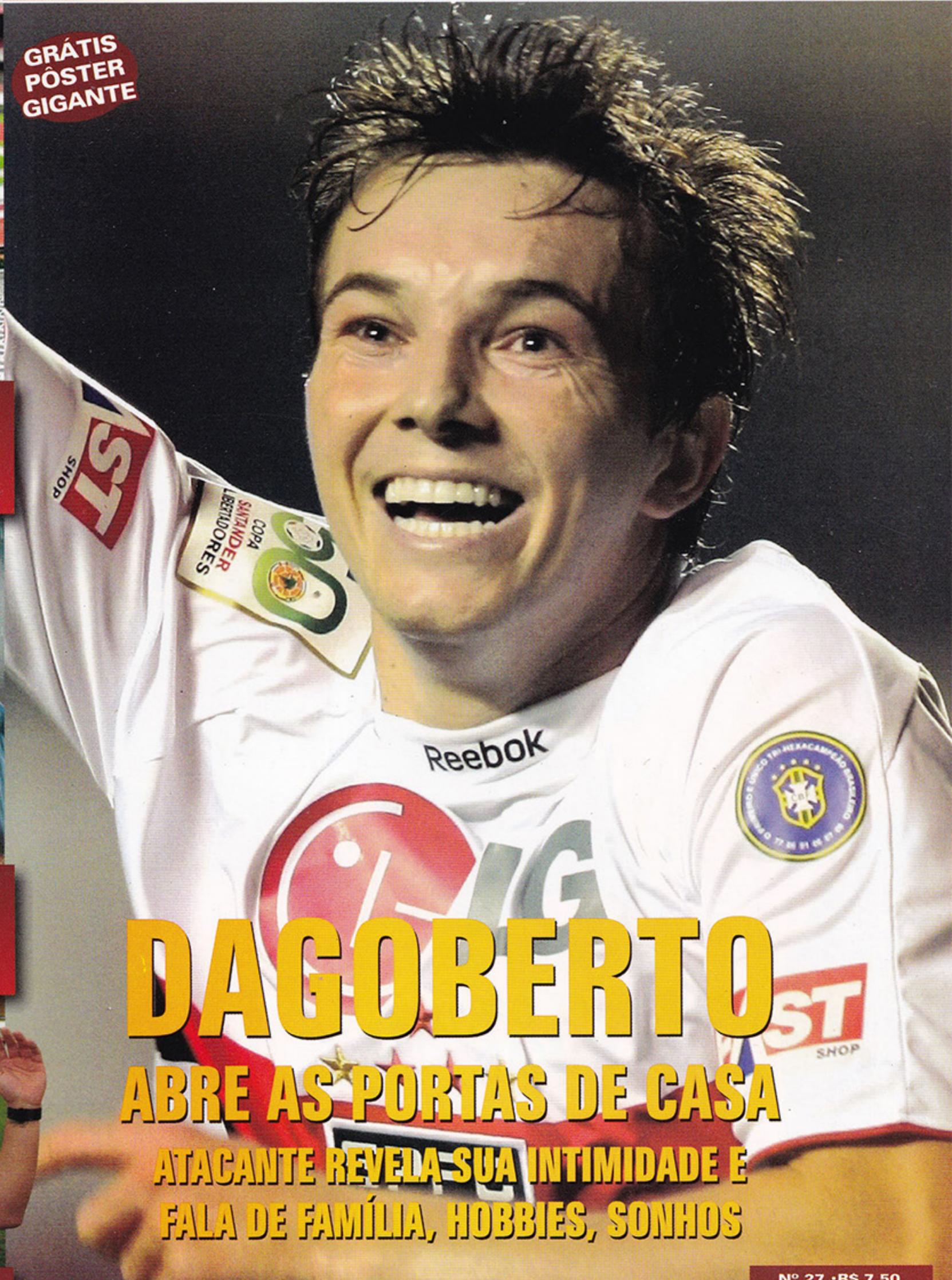
AMANDA FRANÇOZO
MUSA DÁ SHOW EM
ENSAIO NO MORUMBI



SOUZA
MEIA PROMETE NUNCA
JOGAR NOS RIVAIS



CARLINHOS
HUMORISTA APAGA TEMPO
ALVINEGRO DE PERSONAGEM



DAGOBERTO

ABRE AS PORTAS DE CASA

ATACANTE REVELA SUA INTIMIDADE E FALA DE FAMÍLIA, HOBBIES, SONHOS

MINEIRO CURTE
VIDA NOVA NA
ALEMANHA

TRICOLOR ALCANÇA
MARCA HISTÓRICA NOS
PONTOS CORRIDOS

LUIZÃO COGITA
PENDURAR AS
CHUTEIRAS

CONHEÇA OS **NOMES DE**
BATISMO DOS CRAQUES
SÃO-PAULINOS

Nº 27 • R\$ 7,50



A EMOÇÃO COMEÇA AGORA!

40 CRAQUES DA SELEÇÃO
EM FIGURINHAS ESPECIAIS E INÉDITAS!

**PRA FRENTE
BRASIL!**

PANINI

WWW.ALBUMPANINI.COM.BR/SELECAO

Ronaldo



PANINI
**FIGURINHAS OFICIAIS
DA SELEÇÃO**

**JÁ NAS
BANCAS**



MAIS PERTO DO ÍDOLO

O futebol exerce um fascínio inexplicável na vida de milhões de brasileiros. Homens, mulheres, brancos, negros, orientais, ricos, pobres, cultos, analfabetos... Todos se tornam simples torcedores diante de seus clubes de coração e de seus ídolos. Até por isso, é compreensível que um jogador seja bem mais do que um simples atacante, meia, volante, zagueiro ou goleiro. Nos dias atuais, os craques são exemplos a serem seguidos e ditam a moda e os costumes.

A cobertura maciça dos times e a profissionalização do futebol, no entanto, distanciaram o torcedor comum da vida privada do ídolo. Com o objetivo de aproximar você de seu ídolo, a **Revista do São Paulo** inovou na matéria de capa desta edição. O atacante Dagoberto, um dos principais nomes do elenco tricolor, abriu as portas de sua casa para dividir todos os seus segredos.

Em cinco páginas, você descobrirá que o camisa 25 é avesso a baladas, adora cozinhar em casa e tem verdadeira paixão por um bolo de laranja preparado por sua esposa, Thaysa. Dagoberto também é um excelente vizinho. Acredita que ele costuma convidar moradores de seu prédio, em Perdizes, para partidas de tênis? Na matéria, você ainda conhecerá a herdeira do são-paulino: Thayná.

A edição 27 traz outras matérias imperdíveis, como a entrevista com o meia Souza, que garante que não jogará nem em futuras encarnações no Palmeiras e no Corinthians. Já Carlinhos, que se tornou conhecido em todo o País por interpretar o personagem "Mendigo", no programa *Pânico*, revela sua paixão pelo Tricolor. A musa desta revista merece um capítulo à parte: a apresentadora Amanda Françoze arrasa corações.



Saudações tricolores

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 27 – Novembro de 2009

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Colaboração
Daniel Batista
Symone Cardoso

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
São Francisco Gráfica e Editora

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Novembro/2009. © 2009 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



16

BATE-BOLA



32

CAPA

| | | | |
|----|--------------------|----|----------------------|
| 3 | EDITORIAL | 38 | POR ONDE ANDA |
| 6 | IMAGENS DO MÊS | | LUIZÃO |
| 8 | AGENDA | 40 | GALERA |
| 10 | JOGO RÁPIDO | 42 | SP VIP |
| 14 | PLANETA FUTEBOL | 44 | VIDA EM CLUBE |
| | MINEIRO | 45 | PALAVRA DE TREINADOR |
| 16 | BATE-BOLA | 46 | ANOS DE GLÓRIA |
| 20 | I LOVE SP | | MORUMBI |
| 24 | RAIO X | 50 | BASTIDORES |
| | 500 VEZES TRICOLOR | 52 | LOUCURAS DE TORCEDOR |
| 26 | MUSA | 54 | NOMES TRICOLORS |
| | AMANDA FRANÇOZO | 58 | TABELÃO |
| 32 | CAPA | 60 | SHOPPING |
| | DAGOBERTO | 62 | LOJA VIRTUAL |
| 37 | CANTO DO NANDO | 64 | PAINEL DO TORCEDOR |



MUSA
AMANDA FRANÇOZO

26



POR ONDE ANDA

38



I LOVE SP

20



VOO SEM RUMO

O GOLEIRO FLAMENGUISTA BRUNO SALTA, MAS NÃO CONSEGUE IMPEDIR O DRIBLE E O GOL DE HERNANES DENTRO DO MARACANÃ





CAPRICHOSA

**WASHINGTON CHUTA LONGE DO ALCANCE DO GOLEIRO
MÁRCIO, DO BARUERI, MAS A BOLA NÃO ENTRA; AINDA
ASSIM, O TRICOLOR VENCEU POR 1 A 0, NO MORUMBI CHEIO**





Homem das emoções

As aparições do goleiro Bosco como titular têm sido marcadas por partidas não recomendáveis a cardíacos. Substituto natural de Rogério Ceni, ele esteve no dramático triunfo por 2 a 1 sobre o Náutico, no Recife, com direito a gol aos 43 minutos do segundo tempo. Mais recentemente, Bosco defendeu até pensamento, garantindo o placar de 1 a 0 sobre o Internacional, no Morumbi.

Olho gordo

Embalado pelos três gols marcados em outubro, o atacante Washington fez uma revelação: "Estou de olho na artilharia do Brasileirão!" E é bom que os concorrentes levem o recado do são-paulino a sério. Washington já foi duas vezes o goleador máximo do campeonato: em 2004, quando marcou 34 gols, e em 2008, com outros 21. "Se o Adriano e o Tardelli derem bobeira, vou papar mais essa."



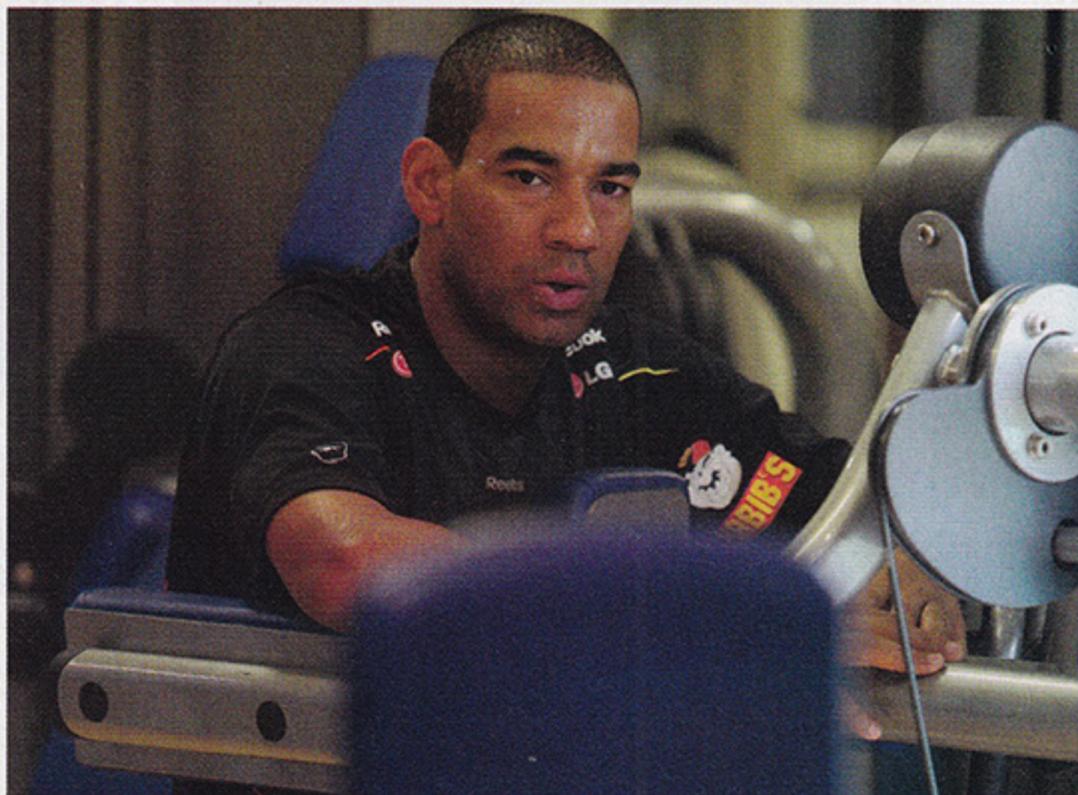
Enfim líder

O São Paulo assumiu pela primeira vez a liderança do Brasileiro-09 após a vitória por 1 a 0 sobre o Internacional, no dia 28 de outubro, pela 32ª rodada. A notícia merece comemoração por parte dos tricolores. No ano passado, uma arrancada semelhante assegurou o título nacional. Depois de bater o Colorado na 33ª rodada, o Tricolor se tornou líder e arrancou para o hexa.



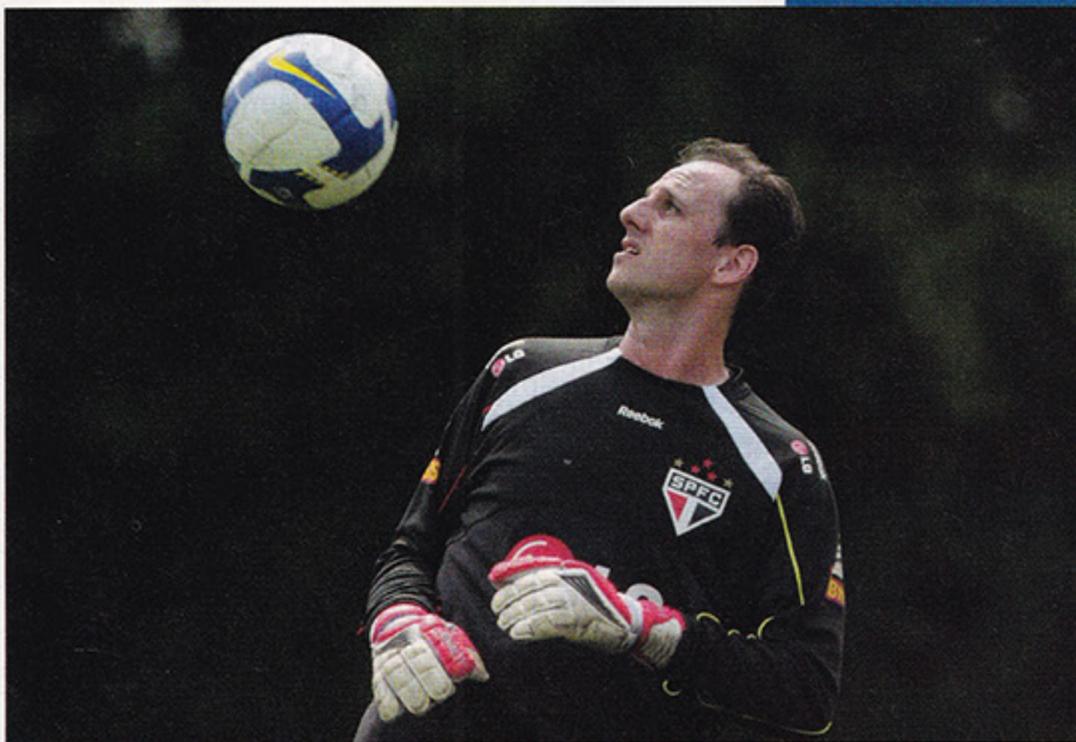
Dança na ponta

O São Paulo se tornou o sexto líder do equilibrado campeonato deste ano. Antes, já haviam sentido o gostinho do topo da tabela os seguintes times: Cruzeiro, Inter, Atlético-MG, Palmeiras e Vitória. O Palmeiras foi o clube que passou mais tempo na ponta, seguido pelo Atlético-MG. "Mas o que importa mesmo é ser o líder ao final da última rodada", lembra o atacante Borges.



Um mês de molho

O zagueiro Rodrigo só deverá voltar aos campos no fim do mês de novembro. Tudo porque ele levou um chute na mão direita durante treino no CT da Barra Funda e sofreu uma fratura do primeiro metacarpo. O departamento médico do clube descartou a possibilidade de cirurgia e Rodrigo irá se recuperar no Reffis.



Fim do jejum

Goleiro com o maior número de gols na história do futebol, Rogério Ceni voltou a balançar as redes em 22 de outubro, quebrando um incômodo jejum de exatamente 368 dias. O capitão marcou de falta o gol que garantiu a vitória por 4 a 3 sobre o Santos, na Vila Belmiro, pela 31ª rodada do Brasileirão. Antes desse, seu último gol também havia saído num clássico: 2 a 2 com o Palmeiras, em 19 de outubro do ano passado.

Na versão torcedor

Rogério Ceni é bem mais do que o goleiro titular, o capitão e o ídolo do Tricolor. Quando não pode atuar, ele se transforma no torcedor número 1 do time. Apesar de estar suspenso diante do Internacional, Rogério Ceni fez questão de aparecer no Morumbi para acompanhar a decisão. Supersticioso, levou um amuleto: o agasalho usado durante o título mundial de 1993. "Esse agasalho traz boas lembranças, sim. E mostra que é muito bom e resistente, pois já tem todos esses anos e ainda esquentá", brinca.



Mais um cinqüentão

O lateral-esquerdo Junior Cesar chegou ao Morumbi apenas em janeiro deste ano, mas já coleciona uma marca significativa: ele completou 50 jogos com a camisa do São Paulo no último dia 28. "É uma grande alegria para mim. Quem sabe num futuro eu não chego aos 500 jogos", diz, com bom humor. Dez jogadores do atual elenco já completaram mais de cem partidas. São eles: Rogério Ceni, André Dias, Miranda, Jorge Wagner, Hernanes, Borges, Hugo, Richarlyson, Dagoberto e Rodrigo.



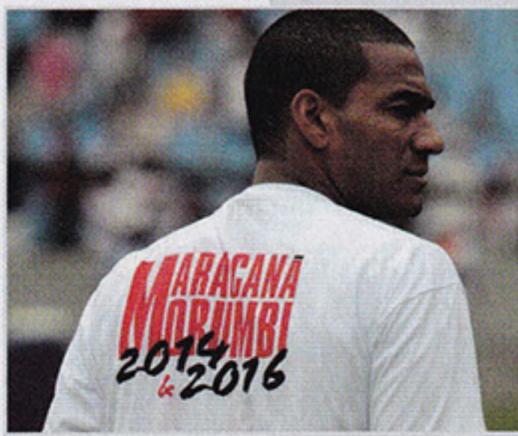
Sem fome

O elenco são-paulino tem demonstrado coleguismo dentro de campo, conforme mostra a lista de principais assistentes do clube no Brasileirão. O atacante Dagoberto e o volante Hernanes são os recordistas em passes para gol do Tricolor, com quatro assistências, cada. Junior Cesar, Oscar, Marlos, Jorge Wagner e Borges aparecem na sequência, com dois passes, cada.

Bolo para o aniversariante

O 27º aniversário de Hugo não passou despercebido. Mas ao contrário das tradicionais ovas, o meia ganhou um bolo de presente no último dia 27. Feito pelas tias da cozinha, o bolo tinha cobertura de coco e cerejas espalhadas pelos cantos. "Fico feliz com a lembrança, mas o presente de aniversário que eu realmente quero é mais um título brasileiro", avisa Hugo.



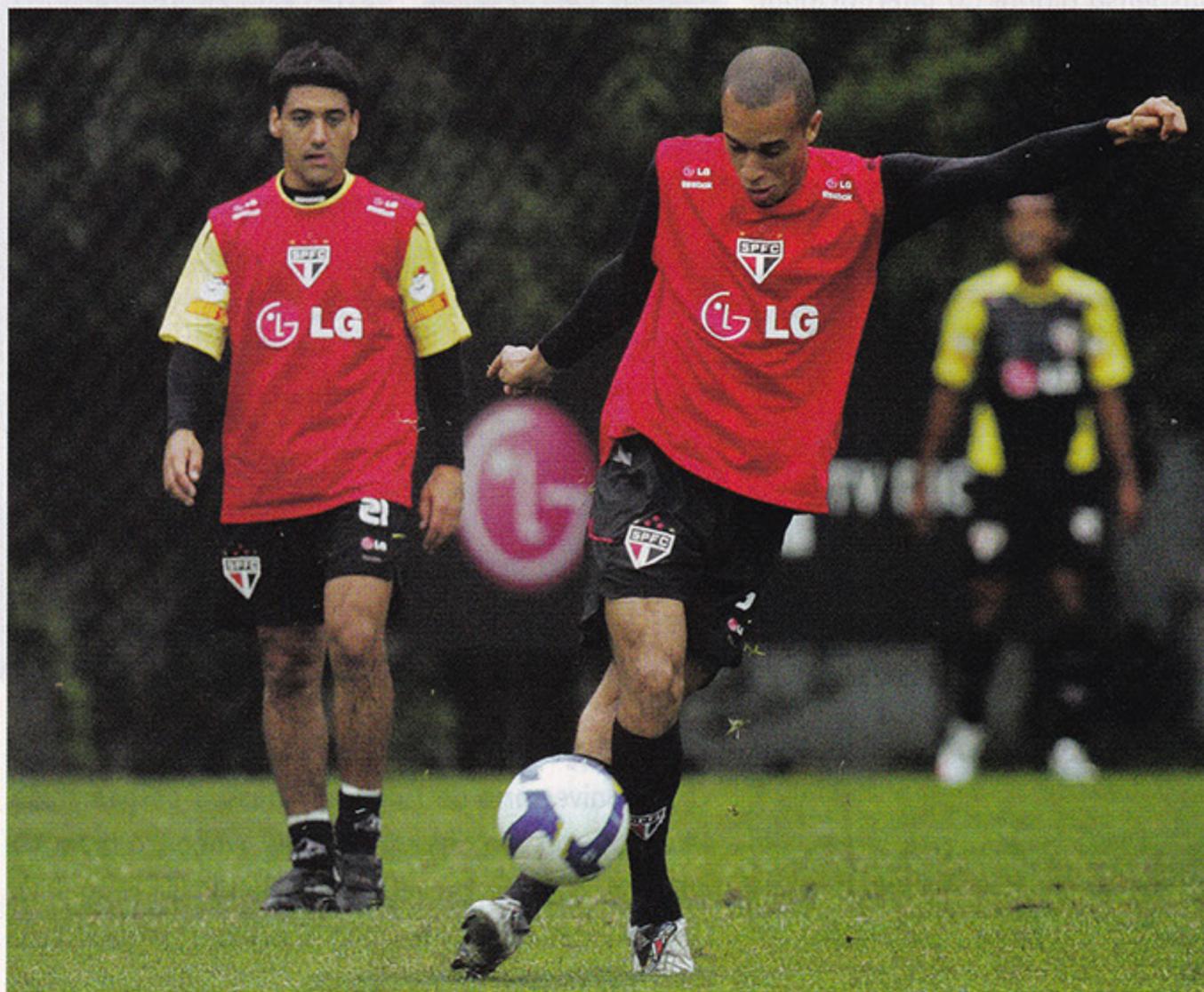


Morumbi olímpico

O São Paulo festejou a escolha do Rio de Janeiro como sede para os Jogos Olímpicos de 2016. Além de trazer a competição esportiva mais importante do planeta para o Brasil, a decisão ainda irá gerar receitas para o clube, que realizará a parceria Morumbi-Maracanã. Conforme acordo celebrado com o Comitê Olímpico Brasileiro, o estádio tricolor será a subsede do futebol olímpico.

Abaixo à corrupção

O São Paulo aderiu à campanha nacional de combate à corrupção, chamada de "O que você tem a ver com a corrupção?" O termo de adesão foi assinado pouco antes da partida contra o Coritiba, em 7 de outubro. Todos os jogadores do Tricolor entraram em campo com camisas da campanha, que tem como principal objetivo prevenir a ocorrência de novos atos de corrupção.



Tricolor solidário

Um dia dos sonhos. Foi assim que as crianças portadoras de Mucopolissacaridose (MPS) descreveram a oportunidade de conhecer os jogadores do Tricolor em pleno CT da Barra Funda. A visita se deu graças ao programa São Paulo Social e ocorreu no dia 15 de outubro. O clube ainda se comprometeu a ajudar as famílias das crianças com a doação de alimentos e com ações para chamar a atenção da sociedade para a doença. A MPS é uma doença metabólica hereditária causada por erros do metabolismo que levam à falta de funcionamento adequado de determinadas enzimas.



Boa notícia para 2010

Observado por clubes europeus, o zagueiro Miranda anunciou que não deixará o Morumbi antes de agosto do próximo ano. "Quero permanecer no São Paulo para disputar a Libertadores. Por mais que apareçam propostas na próxima janela de janeiro, vai prevalecer minha vontade", justifica o camisa 5.

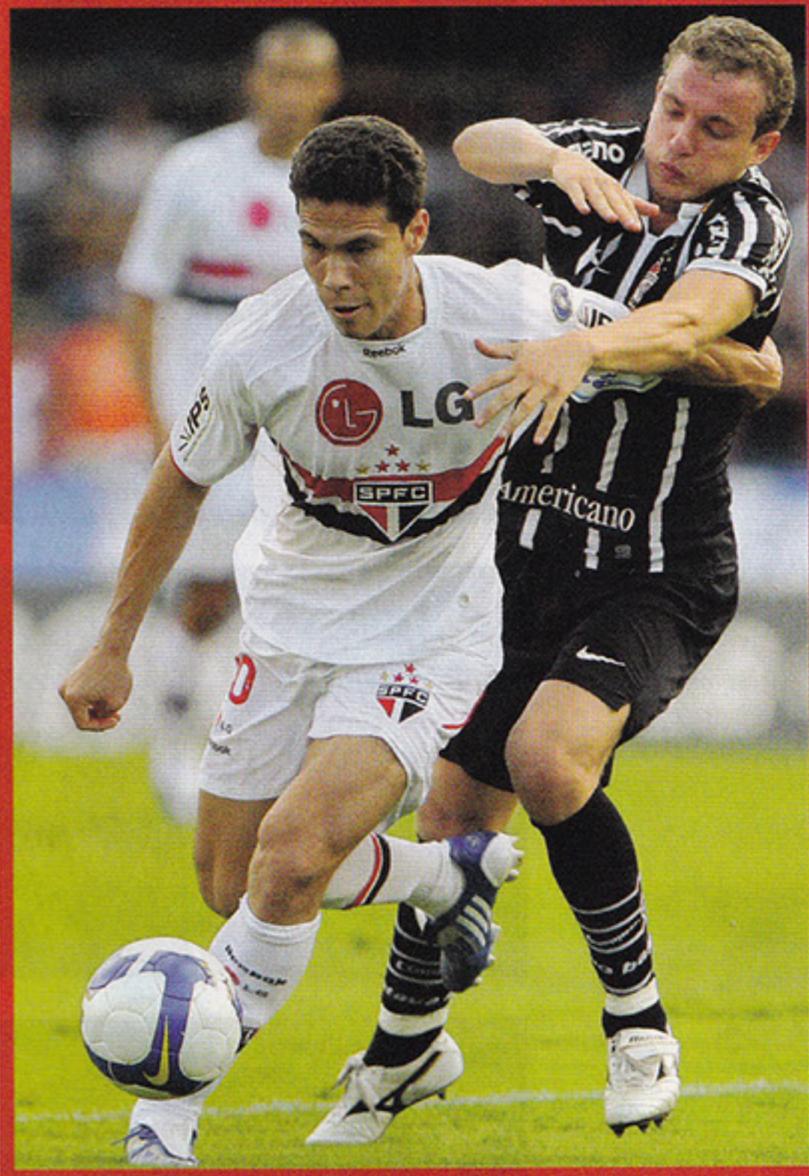


Diogo é vice-campeão mundial

O são-paulino Diogo foi o representante do São Paulo na conquista do vice-campeonato mundial da seleção sub-20 — o Brasil perdeu a final para Gana nos pênaltis. De qualquer maneira, o lateral-esquerdo do Tricolor comemorou os 40 dias com a camisa amarelinha. "Foi uma experiência muito boa, tive a oportunidade de jogar todas as partidas e sei que ser vice-campeão mundial não é para qualquer um", justifica o garoto.

Cada vez melhor

A camisa 10 fez bem ao são-paulino Hernanes. Ao final de outubro, ele já havia alcançado números superiores aos de 2007 e 2008 pelo Tricolor. Nesta temporada, o volante marcou 10 gols e deu 14 assistências, ultrapassando com sobras os sete gols e quatro assistências de 2008. A comparação com 2007 é ainda mais vantajosa, já que na oportunidade ele anotou quatro gols e não deu assistência.



100% adaptado

Nem parece que o lateral-direito Adrián Gonzalez chegou outro dia ao Morumbi. Bem-humorado e solidário, o argentino se adaptou rapidamente aos novos companheiros e tira de letra as diferenças entre os idiomas português e espanhol. Outro ponto tem jogado a seu favor: até o fim de outubro, ele seguia invicto pelo Tricolor, com três vitórias (contra Sport, Santos e Inter) e um empate (Coritiba).

Chefe invicto

Ricardo Gomes terminará seu primeiro ano no comando do Tricolor sem saber o gosto da derrota em clássicos. Desde que foi contratado, ele disputou quatro jogos contra os grandes adversários do estado, tendo conquistado duas vitórias (contra o Santos por 2 a 1 e 4 a 3) e dois empates (diante do Palmeiras em 0 a 0, e do Corinthians em 1 a 1).



De volta aos campos

Quem imaginou que a carreira de Marco Aurélio Cunha nos gramados havia terminado, levou um susto no fim do mês passado. O superintendente de futebol do Tricolor resolveu abandonar a vida mansa e participou do treino recreativo na véspera do clássico com o Santos. Apesar de não marcar gols, o médico deixou o gramado animado. "Ainda voltarei aos velhos tempos de artilheiro. Podem apostar", brincou.

Dia das Crianças

O São Paulo distribuiu mais de 400 brinquedos a quatro instituições de caridade no último Dia das Crianças. Tal quantidade foi arrecada na campanha realizada em parceria com a Uni Sant'Anna. Além de brinquedos, o programa São Paulo Social doou material promocional do clube e produtos oferecidos por parceiros, como Zelo, Buettner, Mileno Comercial, Mascote Mania, Camil, Adria, Mabel e Pepsico.



DE VOLTA À BOA FASE

Herói do tri mundial,
Mineiro troca o Chelsea
pelo futebol alemão,
onde já fez muito sucesso

O sorriso tímido dos tempos de São Paulo voltou ao rosto de Mineiro. Depois de um ano de dificuldades e decepções no Chelsea, da Inglaterra, o ex-volante do Tricolor foi contratado pelo alemão Schalke 04 e reencontrou a alegria. Nem o frio na

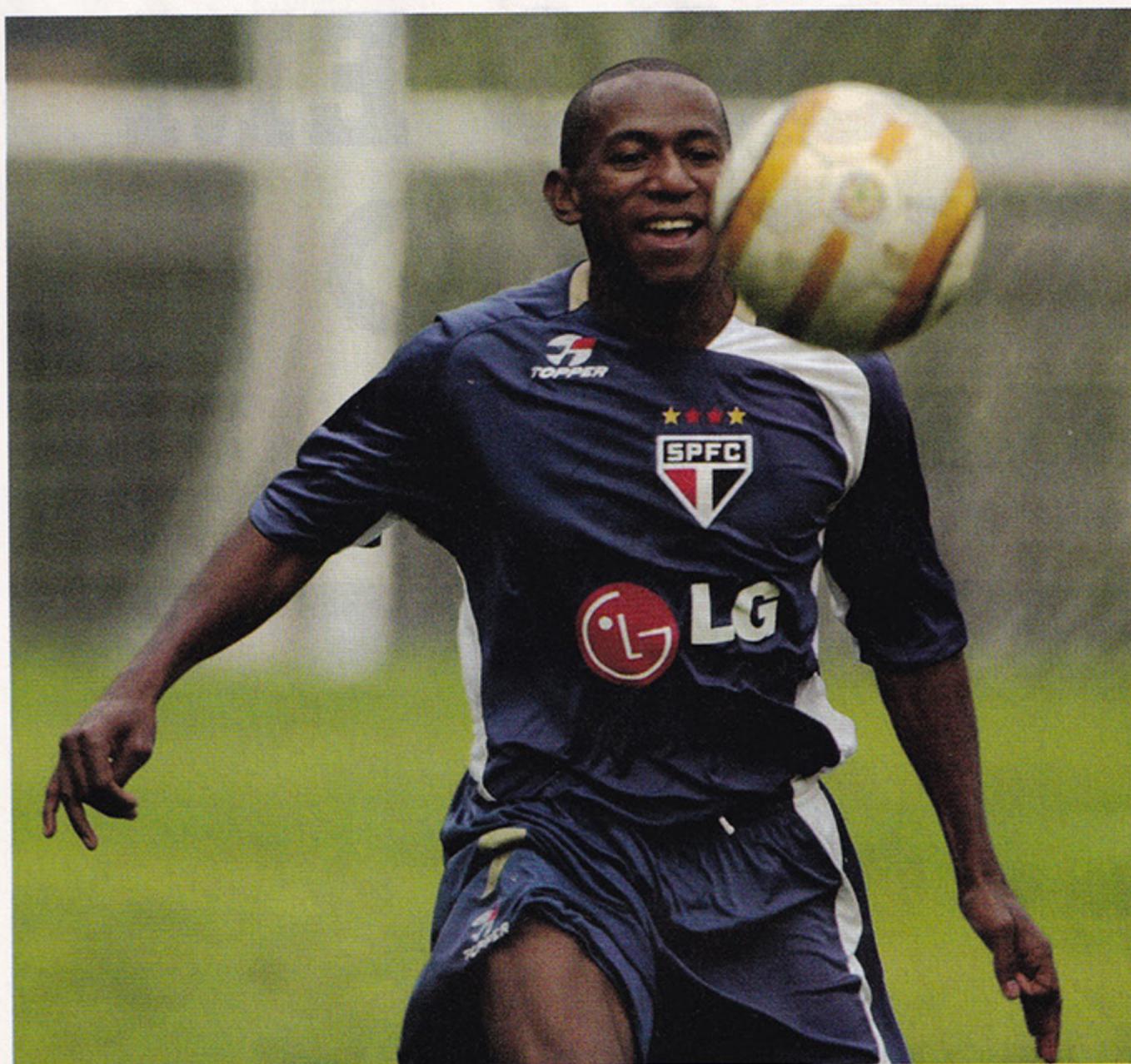
Alemanha, característico desta época, o impede de imaginar um grande futuro bem melhor em seu novo clube. "Estou bastante animado e confiante de que vai dar tudo certo", avisa Mineiro.

Autor do gol que garantiu o tricampeonato mundial ao São Paulo em 2005, Mineiro tem 34 anos e assinou contrato de uma temporada com o Schalke. A época de vacas magras no futebol inglês ficou para trás e o volante está de volta à Bundesliga cheio de moral. Afinal, ele já fez sucesso na Alemanha com a camisa do Hertha Berlim e conta com o respaldo do técnico do Schalke, o respeitadíssimo Felix Magath.

"O Mineiro terá papel decisivo no nosso time, podendo jogar como primeiro volante, segundo ou até terceiro homem de meio-campo", prevê Maga-



Nas fotos ao lado, Mineiro com a camisa do São Paulo e já pelo novo clube, o Schalke 04



th, contratado a peso de ouro pelo clube depois de ser campeão alemão na temporada passada com o Wolfsburg. "Eu tinha algumas possibilidades depois de sair do Chelsea, mas preferi acertar com o Schalke porque acho que meu ciclo na Europa ainda não terminou", afirma o ex-são-paulino.

Um dos fatores decisivos para Mineiro topar o desafio no Vale do Rhur tem a ver com o Tricolor e o Brasil. O clube conta com dois são-paulinos fanáticos: o zagueiro Bordon, que foi revelado no Morumbi, e o lateral-direito Rafinha, que já declarou à **Revista do São Paulo** a intenção de encerrar a carreira defendendo o Tricolor.

O terceiro brasileiro do elen-

co é Kevin Kuranyi, naturalizado alemão, mas com uma quedinha pelo maior campeão brasileiro de todos os tempos. "A gente fala tanto do São Paulo que o Kuranyi acabou entrando na onda e se diz são-paulino também", entrega Bordon, capitão do Schalke e um dos principais ídolos da fanática torcida azul.

BUNDESLIGA BRASILEIRA

O Campeonato Alemão se tornou um oásis para os brasileiros em 2009. Mineiro se tornou o 30º jogador do País a atuar nesta temporada na Bundesliga. O Schalke e o Hoffenheim são os recordistas, com quatro brasileiros cada. Não por acaso, os dois times aparecem fortes na briga pelo título alemão.

Mineiro é companheiro de outros três brasileiros no Schalke: Rafinha, Bordon e Kurany



A busca pelo talento dos pentacampeões mundiais se tornou uma constante por lá, a ponto de 14 dos 18 times que integram a primeira divisão alemã contarem com brasileiros. Com tanto calor humano, Mineiro não terá dificuldades para se esquecer da temporada no Chelsea, onde só foi titular uma vez, sofreu com contusões e acabou obrigado a atuar até no Chelsea B.

TODOS OS BRASILEIROS NO CAMPEONATO ALEMÃO

- Alex Silva (Hamburgo)
- Bordon (Schalke 04)
- Breno (Bayern Munique)
- Cacau (Stuttgart)
- Caio (Eintracht Frankfurt)
- Carlos Eduardo (Hoffenheim)
- Chris (Eintracht Frankfurt)
- Cícero (Hertha Berlim)
- Dante (Borussia M'Gladbach)
- Dedê (Borussia Dortmund)
- Élson (Stuttgart)
- Felipe Santana (Borussia Dortmund)
- Geromel (Colônia)
- Grafite (Wolfsburg)
- Josué (Wolfsburg)
- Kaká (Hertha Berlim)
- Kuranyi (Schalke 04)
- Luiz Gustavo (Hoffenheim)
- Maicosuel (Hoffenheim)
- Marcelo Moreno (Werder Bremen)
- Mineiro (Schalke 04)**
- Naldo (Werder Bremen)
- Rafael (Hertha Berlim)
- Rafinha (Schalke 04)
- Renato Augusto (Bayer Leverkusen)
- Rodrigo Alvim (Wolfsburg)
- Tinga (Borussia Dortmund)
- Vinícius (Hannover 96)
- Wellington (Hoffenheim)
- Zé Roberto (Hamburgo)

“NÃO JOGO EM UM RIVAL DO SÃO PAULO”



Os cinco anos de fortes emoções com a camisa do São Paulo fizeram o coração do alagoano Souza ganhar cores vermelha, branca e preta. Conhecido pelo seu estilo franco e brincalhão, o craque do Grêmio revela nesta entrevista exclusiva que não

consegue esquecer os cinco títulos, as inúmeras vitórias e as dezenas de amigos que deixou no Morumbi. Diante de tantas boas lembranças, uma certeza: “Não jogo num rival do São Paulo nem nessa, nem nas próximas encarnações”, garante Souza, que vive excelente fase

– já são 23 gols na temporada. No bate-papo com a **Revista do São Paulo**, o meia ainda fala da época em que o Corinthians era freguês, enumera seus melhores momentos no Tricolor, admite que pode voltar logo e conta que virou consultor do presidente Juvenal Juvêncio.

Souza com a camisa do Grêmio em partida contra o Tricolor

Souza declara amor eterno pelo Tricolor e não descarta voltar ao Morumbi em breve

REVISTA DO SÃO PAULO: Você é um dos craques do Brasileirão. Qual a explicação para seu sucesso no Grêmio?

SOUZA: Acho que o grande segredo é a sequência de jogos que estou tendo. Desde o início do ano, não saí do time e pude ganhar confiança e moral para arriscar as jogadas, marcar gols. Todo mundo aqui acredita muito em mim, e isso ajuda.

RSP: Você já havia marcado 23 gols numa temporada?

S: Nunca. Neste ano já fiz gol de tudo quanto é jeito, e alcancei meu recorde pessoal. Como tenho liberdade para atuar mais perto dos atacantes, as oportunidades estão surgindo e vou colocando a bola para dentro. No São Paulo era mais complicado para mim. Por exemplo: em 2006, joguei todos os jogos, mas na lateral. Em 2005 eu entrava e saía demais.

RSP: Por falar em 2005, você deixou o Japão reclamando do Paulo Autuori, que não o colocou para jogar no Mundial. Até outro dia ele era seu técnico no Grêmio. Como ficou essa situação?

S: Eu falei um monte de besteiras, mesmo. Mas admiti o erro e aquilo ficou para trás. O Paulo Autuori

é o melhor treinador com quem já trabalhei e está tudo superado. Ele entendeu que eu desabafei, porque fiquei triste de não ter entrado sequer um minuto.

RSP: Você tem contrato até 2012. Dá para garantir que vai continuar no Grêmio?

S: Não dá, não. O Grêmio comprou meus direitos do PSG por 2,5 milhões de euros, e não sei se vai querer recuperar o investimento. Tem a possibilidade de sair, sim. Numa dessas, até para um clube do Brasil.

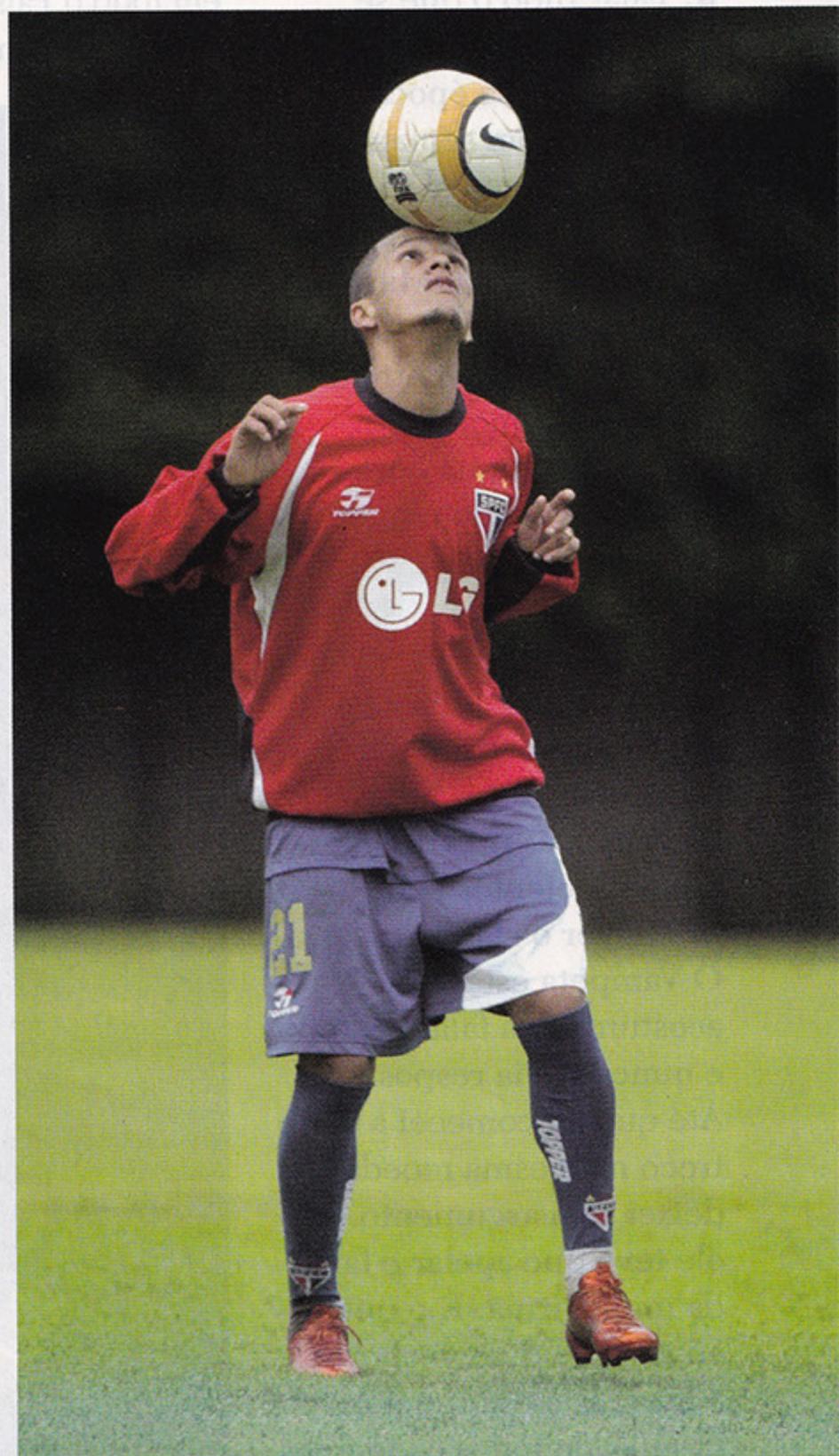
RSP: Como recebeu a declaração do Marco Aurélio Cunha de que você seria uma peça fundamental para o São Paulo de 2009?

S: Pô, isso até me arrepia. A coisa que mais me orgulha na carreira foi ter deixado as portas abertas num clube grande como o São Paulo. Passei cinco anos no Morumbi com cinco títulos de peso. Nunca mais voltei ao CT da Barra Funda, mas aposto que tenho um cantinho reservado lá. Não preciso esconder o carinho que sinto pelo São Paulo.

RSP: Depois de toda identificação que criou com o Tricolor, jogaria no Palmeiras ou Corinthians?

S: De jeito nenhum. Não jogo num rival do São Paulo nem nessa, nem nas próximas encarnações. Vou até fazer uma revelação: já tive propostas e não aceitei porque sou Tricolor. Não me vejo com a camisa do Palmeiras ou do Corinthians. Pegaria até mal, depois de tanta gozação que fiz.

Souza permaneceu cinco anos no Tricolor, onde ganhou cinco títulos



RSP: Como tem visto o fato de o São Paulo estar sofrendo nos jogos com o Corinthians?

S: Pô, e na minha época eles eram fregueses pra caramba. Cansei de ganhar do Corinthians, com todos os placares e condições possíveis. Mas eles continuam tomando ferro quando jogam contra mim. Ganhamos de 3 a 0 em Porto Alegre neste Brasileirão.

RSP: Qual a receita?

S: Falar tudo o que se tem vontade. Eu me lembro que na época do São Paulo, em semana de clássico, o pessoal tentava me esconder, para que eu não falasse nada. Mas eu sempre dava um jeitinho e aparecia para as entrevistas criando um monte de polêmicas. Aí, na hora H, confirmava tudo o que dizia com vitórias.

RSP: Suas discussões públicas com o Vampeta renderam muitas polêmicas. Ficou alguma rusga?

S: Então, as provocações eram excelentes para promover o clássico. O Vampeta estava acostumado a falar besteira e nunca ouvia resposta. Até que eu comecei a dar o troco na mesma moeda e o deixei sem argumento. Aí, ele teve que apelar e falou da minha irmã. É o que eu sempre digo: o choro é livre. E ele é o maior freguês de todos os tempos.

RSP: Quais as melhores lembranças dos tempos de Tricolor?

S: Ah, tem muita coisa pra lembrar. Só de falar, dá uma saudade. Eram várias brincadeiras e gozações. Eu tinha amizade com todo mundo, desde o presidente, que me liga até hoje para pedir informações de jogadores, até os roupeiros. Cheguei como ninguém no São Paulo e hoje tenho um nome conhecido em todo o País graças ao que vivi no Morumbi.



RSP: Você tinha a fama de dar apelidos. Quem era sua maior vítima?

S: O Júnior, com toda a certeza do mundo. Era engraçado porque ele ficava bravo. Quando eu comecei a chamá-lo de Leci Brandão, ele ficou maluco. Queria me encher de porrada. E o pior é que Leci Brandão pegou.

RSP: E qual era o melhor amigo?

S: Eu sempre consegui fazer amigos no futebol, até pelo meu jeito brincalhão e tal. Mas alguns ficam tão próximos que se tornam irmãos. O Bosco é um dos meus irmãos. Eu sempre vou à casa dele no final do ano, falo pelo telefone direto...

RSP: Qual foi seu melhor jogo pelo Tricolor?

S: Foram dois, ambos contra o River Plate, nas semifinais da Libertadores de 2005. Sabe aquele dia que você acorda bem e tudo dá certo? Foi isso que aconteceu comigo nos dois jogos. Ganhamos os dois e eu arrebentei.

RSP: Para fechar, qual foi a conquista mais gostosa?

S: Para mim foi o gol que marquei na vitória sobre a Ponte Preta, por 2 a 1, no Brasileiro de 2003. Aquele resultado garantiu a classificação do São Paulo à Libertadores depois de nove anos. Foi muito importante e inesquecível.

Por que só assistir se você
pode participar?



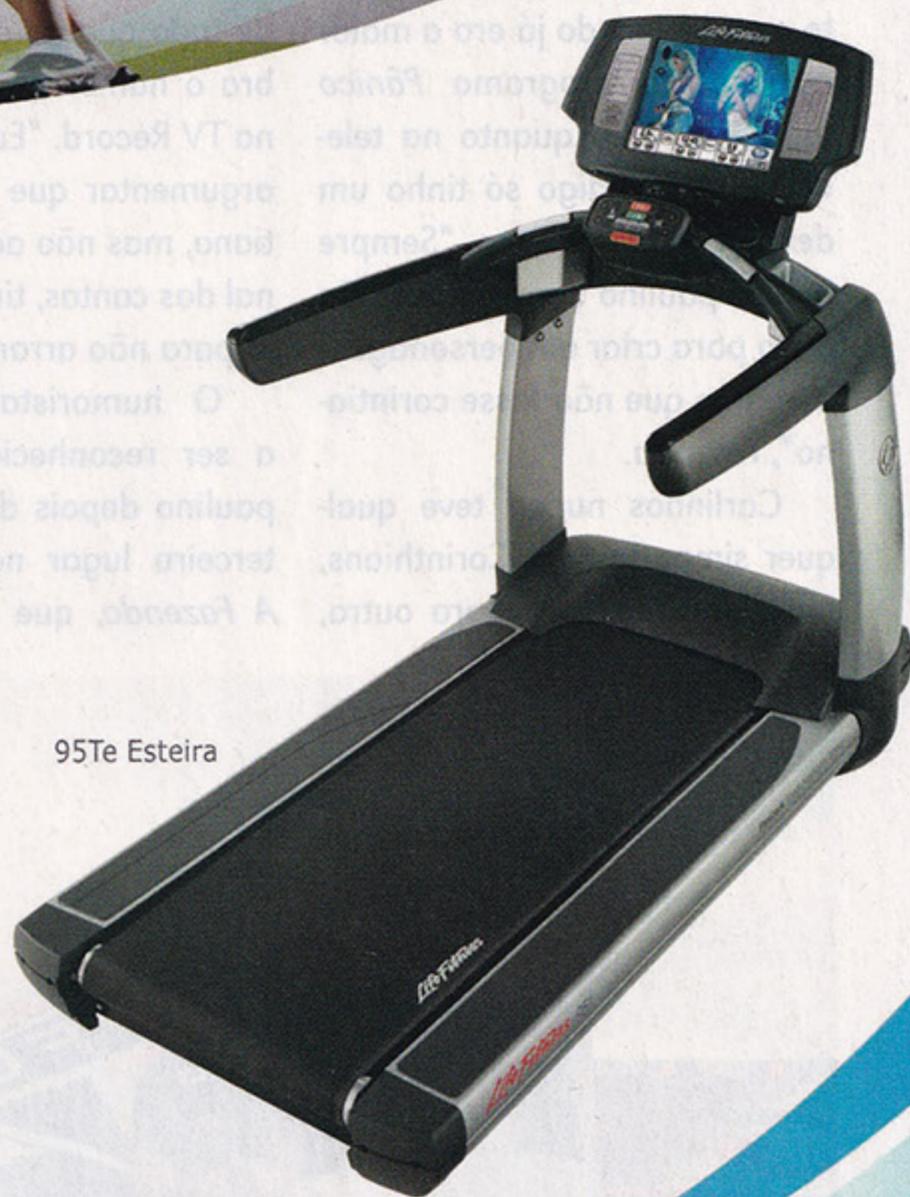
R3 Bike



X3 Cross-Trainer



G4 Home Gym



95Te Esteira

Já pensou ter em sua casa os mesmos equipamentos usados pelos atletas do São Paulo Futebol Clube?

A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica, e fornecedora oficial do SPFC, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação para te deixar em plena forma para praticar seu esporte preferido. Life Fitness, **WHAT WE LIVE FOR**



São Paulo
Av.Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200



Distribuidor Autorizado
Al. Nhambiquaras, 1.616
(11) 2893-7681

LifeFitness
WHAT WE LIVE FOR

CORINTIANO? NEM MORTO

O papel de "Mendigo" rendeu dinheiro, fama e prestígio ao humorista Carlinhos. Em poucos meses, seu personagem sujo, analfabeto e mal-educado já era a maior atração do programa *Pânico* tanto no rádio quanto na televisão. O Mendigo só tinha um defeito: era corintiano. "Sempre fui são-paulino doente, mas não dava para criar um personagem mendigo que não fosse corintiano", ressalta.

Carlinhos nunca teve qualquer simpatia pelo Corinthians, mas, de uma hora para outra,

passou a ser reconhecido por todos como alvinegro. "Era um saco viu. Principalmente quando eu ia ao Morumbi e a própria torcida do São Paulo me xingava de tudo quanto é nome", lembra o humorista, que hoje está na TV Record. "Eu ainda tentava argumentar que não era corintiano, mas não adiantava. No final das contas, tinha que sair de lá para não arranjar confusão."

O humorista só começou a ser reconhecido como são-paulino depois de conquistar o terceiro lugar no *reality show* *A Fazenda*, que estreou na TV

São-paulino fanático, Carlinhos sofria interpretando o "Mendigo", personagem do *Pânico* que era corintiano



brasileira neste ano. "Lá eu tive a chance de contar um pouco sobre minha vida e aí o grande público entendeu que o Mendigo era só um personagem", explica Carlos Alberto da Silva, seu nome de batismo.

Os telespectadores mais atentos já deveriam ter percebido em 2005 que Carlinhos é um legítimo integrante da família tricolor. "O pessoal do *Pânico* me mandou fazer uma matéria da final da Libertadores contra o Atlético-PR. Mas, quando acabou o jogo, eu desencanei de fazer matéria e invadi o campo, comemorando pra caramba o

título, pulando, abraçando os jogadores e dando 'pedala' nos anões que estavam comigo na cobertura", relembra, se referindo aos tapas na cabeça que viraram mania em todo o País.

O COMEÇO DE TUDO

A história de vida de Carlinhos renderia um filme dramático. Aos

e dormir na Praça da Sé. Acabou sendo levado para a FEBEM (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor). "Com 5 anos eu tinha que cheirar cola, porque assim deixava de sentir fome e frio."

Da instituição para menores, Carlinhos foi parar em um colégio interno mantido pela Prefeitura de São Paulo. Lá, apesar de todas as

"Sempre fui são-paulino doente, mas não dava para criar um personagem mendigo que não fosse corintiano"



4 anos de idade, ele e seus três irmãos mais velhos fugiram de casa, cansados de apanhar do pai, que exagerava na bebida. Dias depois, ele se perdeu e ficou sozinho, na rua. Sem ter o que comer e para onde ir, Carlinhos passou a pedir esmolas

dificuldades, o menino começou a reescrever sua história, fugindo das drogas, da marginalidade e da morte ao mostrar seu talento para fazer as pessoas rirem. Aos 14 anos, ele era o queridinho da turma e acabou encantando também Margot de Carvalho, esposa

de Antônio Augusto de Carvalho, dono da Jovem Pan.

"Nunca vou me esquecer do dia em que ela olhou para mim com carinho e falou que me arrumaria um emprego", confessa Carlinhos, que passou a trabalhar como *office boy* em uma das



principais rádios do País. Com o tempo, ele foi aprendendo a mexer nos equipamentos e virou operador de áudio. Mais alguns meses e os humoristas do *Pânico* se renderam ao talento de Carlinhos, o contratando.

É TRICOLOR!

Carlinhos se tornou são-paulino aos 12 anos, em 1992, quando ainda morava num colégio interno ao lado de outras crianças órfãs. Seu Luiz, um dos funcionários da casa, gostava do menino e resolveu lhe dar uma camisa do São Paulo. “Ela já estava velhinha, mal cuidada, mas me deixou feliz por quase um ano. Ainda mais porque tinha o número 2, que era na época do Cafu”, recorda o humorista.

Seu Luiz ainda levou Carlinhos ao Morumbi para ver a final entre São Paulo e Newell’s Old Boys. “Imagina a minha alegria. Nunca tinha ido a estádio nenhum e lá estava eu, na arquibancada do Morumbi lotado, assistindo ao primeiro título da Libertadores na história do Tricolor”, diz, emocionado. Já a final do Mundial foi vista num telão na avenida Paulista. “Fiz a maior festa com um monte de gente que eu nem conhecia.”

A partir daí, o São Paulo se tornou a grande paixão e diversão do menino. “Entrei para a Independente e fui a várias caravanas pelo interior do estado, para assistir aos jogos do São Paulo”, conta. Nas peladas do orfanato, Carlinhos atuava como goleiro e

se inspirava em seu grande ídolo da infância: Zetti. “Eu copiava até os chutes que ele dava na hora de repor a bola.”

Carlinhos garante que só não vingou no futebol profissional porque teve que trabalhar. “Eu não tinha tempo para ir aos treinos, porque passava o dia inteiro na Jovem Pan. Mas não me arrependo, não. Descobri que tenho vocação para o humor lá na rádio e desde então minha vida mudou radicalmente para melhor”, reconhece o comediante, que já jogou no Morumbi. “Foi no ano passado, numa pelada organizada pelo Felipe Massa”, lembra. “Quase tive um infarto, porque o campo é muito grande e eu ando fora de forma pra caramba”, finaliza.

Na única vez em que jogou no Morumbi, Carlinhos sentiu a falta de fôlego: “O campo é muito grande pra mim”, brincou

500 VEZES TRICOLOR

Clube é o primeiro a completar a marca de 500 pontos no Campeonato Brasileiro disputado por pontos corridos

A soberania do São Paulo nos últimos anos ficou evidente com os três títulos do Campeonato Brasileiro, em 2006, 2007 e 2008. Mas não para por aí. Desde 2003, quando o torneio nacional passou a ser disputado por pontos corridos, ninguém somou mais pontos que o Tricolor. Na vitória sobre o Santos, em 25 de outubro, o time do Morumbi alcançou a impressionante marca de 500 pontos.

“Isso só confirma a tese de que o São Paulo é o clube mais forte no Brasil nesta década”, comemora o atacante Dagoberto, no clube desde 2007. “Somente agora os times brasileiros estão entendendo como se disputa o Campeonato Brasileiro por pontos corridos, coisa que o São Paulo conseguiu lá em 2003”, compara o zagueiro André Dias.

Além de ser o primeiro a chegar aos 500 pontos, o Tricolor está folgado na liderança do ranking dos times com mais pontos. Eram mais de 50 pontos de vantagem em relação ao vice-líder Santos e quase 60 para o Interna-

cional, terceiro colocado, no fim de outubro. “Isso é resultado da nossa perspicácia”, comemora o superintendente de futebol são-paulino Marco Aurélio Cunha.

Na opinião do dirigente, faltou um pouco de malícia aos adversários no final do ano de 2002, quando a CBF decidiu acabar com o campeonato no qual os oito primeiros da fase inicial disputavam mata-mata até chegar ao campeão. “Naquele momento, sentamos para debater a respeito da novidade e chegamos à conclusão de que precisaríamos ter bem mais do que um time. Era fundamental contar com um elenco”, justifica Marco Aurélio.

Na oportunidade, estava sendo extinto o passe, fato que ajudou o Tricolor a formar elencos fortíssimos. Foi assim que o clube contratou Rodrigo, Grafite, Josué, Danilo, Mineiro... “Tínhamos uma relação de jogadores que nos interessavam e sabíamos exatamente quando os contratos acabariam. Então, seis meses antes, fazíamos o contato e já deixávamos praticamente tudo acertado”, revela o



auxiliar técnico Milton Cruz, responsável pela busca e indicação dos reforços sem custo.

Dagoberto e Hernanes comemoram um dos mais de 40 gols do Tricolor no Brasileirão de 2009

REGULARIDADE DE CAMPEÃO

O sucesso do Tricolor na era dos pontos corridos tem a ver com sua regularidade. Mesmo nos anos em que não foi campeão, o clube obteve boas pontuações, como em 2003 e 2004, quando ficou na terceira colocação e somou 78 e 82 pontos, respectivamente. No ano seguinte, a menor pontuação, 58, e a 11ª posição.

Depois, veio o tricampeonato, que valeu 230 pontos e três taças à galeria de troféus são-paulina – nunca um clube brasileiro havia



estive nos três títulos brasileiros do São Paulo e posso dizer que vencemos por causa da qualidade e da disciplina. A briga aqui sempre vai ser pelo primeiro lugar”, ressalta o zagueiro Miranda, contratado do Sochaux, da França, em 2006.

RANKING DO BRASILEIRÃO*

Desempenho dos clubes na era dos pontos corridos

| | |
|--------------------------|------------|
| 1º - São Paulo | 507 pontos |
| 2º - Santos | 451 |
| 3º - Internacional | 445 |
| 4º - Cruzeiro | 444 |
| 5º - Goiás | 416 |
| 6º - Flamengo | 412 |
| 7º - Atlético-PR | 398 |
| 8º - Palmeiras | 374 |
| 9º - Fluminense | 372 |
| 10º - Corinthians | 358 |
| 11º - Figueirense | 335 |
| 12º - Grêmio | 334 |
| 13º - Atlético-MG | 331 |
| 14º - Vasco | 317 |
| 15º - Botafogo | 310 |

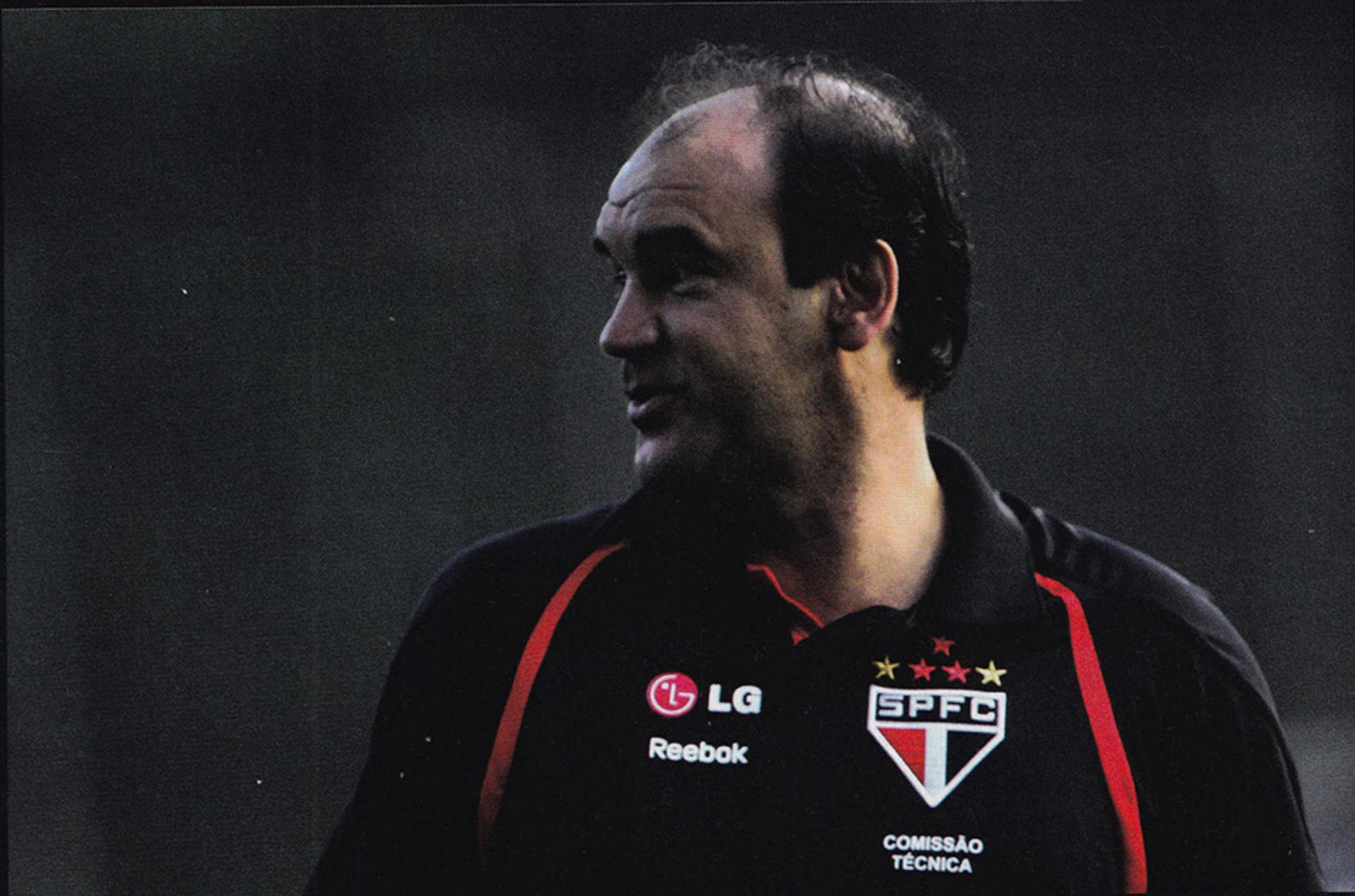
* até 10 de novembro

conseguido ser campeão consecutivo por três anos. A série foi aberta com 78 pontos em 2006, seguida pelos 77 pontos em 2007 e pelos 75 no ano passado.

É importante destacar que as pontuações dos campeões foram caindo ao longo dos anos em razão da diminuição do número de participantes na Série A. Até 2004, por exemplo, o Brasileirão contava com 24 times. Em 2005 eram 22, e desde 2006, apenas 20. Sendo assim, o número de partidas por edição caiu de 46 para 38. “Eu

Acima o goleiro Rogério Ceni, jogador que mais defendeu o São Paulo nos pontos corridos; ao lado Washington, artilheiro do time neste ano





O TRICOLOR ANO A ANO

| | |
|-----------|-----------|
| 2003..... | 78 pontos |
| 2004..... | 82 |
| 2005..... | 58 |
| 2006..... | 78 |
| 2007..... | 77 |
| 2008..... | 75 |
| 2009..... | 49* |

* até 20 de outubro

BANHO NOS RIVAIS

Você deve ter notado que o ranking dos clubes com mais pontos na era dos pontos corridos não inclui Palmeiras e Corinthians no top 5. Além das más campanhas, os eternos rivais do Tricolor viveram a decepção de disputar a Segunda Divisão, ou seja, ficaram um ano sem pontuar. A vantagem

do Tricolor para o Palmeiras, oitavo com mais pontos, é de mais de 130 pontos, o equivalente a um título brasileiro e meio. A comparação com o Corinthians é ainda mais animadora: 149 pontos.

O São Paulo integra o seleto grupo de oito times que disputaram todas as edições do Brasileirão na Série A desde 2003. Ela inclui também: Santos, Internacional, Cruzeiro, Goiás, Flamengo, Atlético-PR e Fluminense.

O primeiro dos 500 pontos obtidos pelo Tricolor surgiu no empate por 2 a 2 com o Juventude, no dia 30 de março de 2003, pela primeira rodada do Brasileirão. "Lembro bem daquela partida em Caxias... Era

um dia bonito. O Hugo, jogando no Juventude, fez 1 a 0, com um golaço da entrada da área. Aí nós viramos e sofremos o empate com um gol de cabeça no finalzinho do jogo", recorda o goleiro Rogério Ceni, único do atual elenco que defendeu o Tricolor nos últimos sete anos.

Ricardo Gomes assumiu a equipe no primeiro turno do atual Brasileirão e já soma mais de 30 pontos

OS COMANDANTES

Tricolor teve oito técnicos desde 2003

Ricardo Gomes
Muricy Ramalho
Paulo Autuori
Émerson Leão
Cuca
Roberto Rojas
Milton Cruz
Oswaldo de Oliveira



DE TIETE A ESTRELA

Ela é linda, talentosa, dona de um sorriso contagiante e um corpo escultural. Tantos atributos justificam a legião de fãs de Amanda Françoze pelo País, entre eles vários jogadores de futebol do Tricolor. Mas antes de se tornar uma das apresentadoras de TV mais conhecidas, era Amanda quem tinha seus ídolos. Quase todos no futebol. “Eu fui praticamente criada pelo meu avô, Waldomiro Guaratti, que era são-paulino roxo. Então, não tinha como não virar tricolor”, explica.



A musa de 30 anos era apaixonada por Raí. “Eu colecionava pastas e mais pastas com fotos do Raí. Um dos meus grandes sonhos era ter um autógrafa dele”, confessa a apresentadora do *Hoje em Dia*, da TV Record. “Atualmente não tenho mais um grande ídolo, até porque vejo os jogadores de uma forma diferente, mas continuo apaixonada pelo São Paulo”, garante.

Amanda fez muito sucesso em sua passagem pelo Morumbi, para a sessão de fotos da **Revista do São Paulo**.

“Costumo vir sempre para os jogos. Mas a emoção de pisar no gramado para fotografar foi diferente”, confessa a jornalista, que entrou para o meio artístico aos 17 anos, quando foi uma das 50 meninas escolhidas entre 12 mil candidatas à vaga no programa *Fantasia*. Desde então, ela foi apresentadora de diversas atrações no SBT, na Gazeta e na Record.

“Estou vivendo uma fase bem legal tanto profissional quanto pessoalmente. Para tudo ficar perfeito, só falta o título do Brasileirão. Até porque já fiquei mal acostumada. Dezembro é mês de comemorar o campeonato nacional”, diz a gata, que está solteira. Detalhe: seus três ex-namorados são tricolores.

“Nunca namorei palmeirense, corintiano e santista. Não passa de coincidência, mas não deixa de ser curioso, né.”









Dagoberto brinca com a filha Thayná na brinquedoteca do edifício onde mora, em Perdizes

DAGOBERTO NA INTIMIDADE

Atacante abre as portas de sua casa e conta como vive fora dos campos

É num confortável e amplo apartamento no bairro de Perdizes, a menos de dois quilômetros do CT da Barra Funda, que Dagoberto se refugia do mundo. Aveso a badalações, o são-paulino é extremamente reservado e tem tudo do que precisa em seu condomínio recém-inaugurado.

E Dagoberto concordou em abrir as portas de sua casa para a **Revista do São Paulo**, a fim de dividir a intimidade com o torcedor tricolor.

A visita serviu para uma série de revelações. Você sabia que ele é do tipo pai exemplar? "O Dagoberto me dá a maior força na

hora de cuidar da Thayná”, conta a esposa, Thaysa, se referindo à filha do casal, de um 1 e 8 meses. “Ele troca fralda, dá banho e até levanta de madrugada quando a nenê chora”, completa Thaysa, toda orgulhosa.

Único atacante com lugar cativo no time de Ricardo Gomes, Dagoberto não exige grandes mimos no dia a dia. “Ele é um cara bem simples. A única coisa que sempre pede é um bolo de laranja”, entrega a esposa. “No dia em que o Dago chega em casa mais chateado, cansado ou triste e tem esse bolo, seu humor já muda na hora.” O tal bolo é uma antiga receita da família de Thaysa e dura menos de um dia na casa do são-paulino.

Outra característica marcante do camisa 25 é sua aversão ao

estilo *bad boy*. “Sou exatamente o oposto e ultimamente fujo das baladas. Quando acaba o treino, vou correndo para casa, pra curtir minha bebezinha e minha mulher. Posso dizer com a maior tranquilidade do mundo que sou bem família”, admite o paranaense de Dois Vizinhos, que se relaciona perfeitamente até com os sogros. “Uma das minhas maiores diversões é jogar tênis com meu sogro. Ele virou freguês nos últimos tempos, mas sempre renderam jogos bons.”

Dagoberto enche a boca para falar do amigo secreto que organiza todo Natal com sua turma. “Há 17 anos que reunimos mais de 50 pessoas da família numa festança. A gente se encontra, faz a entrega dos presentes de amigo secreto, dá risada e vê o quanto é importante estar em família.”

VIZINHO DOS SONHOS

Dagoberto se mudou para a nova casa em Perdizes há três meses, mas já teve tempo de se entrosar com os vizinhos. Quem imaginava que o jogador fosse metido com certeza se surpreendeu com o mais recente morador. Ele vive nas áreas coletivas do prédio, como na brinquedoteca, ao lado da filha Thayná. “No começo, o pessoal até se assustava quando me via. Agora já virou coisa comum”, diz o são-paulino.

Alguns dos vizinhos até se tornaram amigos de Dagoberto. Tudo por causa das partidas de tênis. “É o meu passatempo predileto. Quando estou de bobeira em casa, ligo pro Ricardo, Marcelo, Paulo ou Daniel, da cobertura, e convido eles para jogarem”, diz. Imagine a cena: você em seu



O atacante vive sua melhor fase com a camisa do Tricolor; sob o comando de Ricardo Gomes chegou, ele se tornou titular absoluto



Caseiro, Dagoberto costuma sair dos treinos apressado, para ficar perto da filha

AMIGO INSEPARÁVEL

Os pilotos de Fórmula 1 costumam dizer que é quase impossível fazer amizades dentro do próprio circo, por conta da rivalidade entre eles. Na opinião de Dagoberto, a situação no futebol não é tão extrema, porém, conquistar verdadeiros amigos no mundo da bola também se mostra missão complicada.

Após quase três anos no Morumbi, o atacante tem um parceiro para todas as horas dentro do elenco: André Dias. "Ele é como um irmão para mim. Por sorte, nossas esposas também se tornaram bastante amigas e saímos direto para jantar em algum restaurante japonês." Mestre-cuca assumido, Dagoberto e a esposa ainda recebem o zagueiro para experimentar algumas receitas. "O estrogonofe que eles fazem é sensacional. Está entre as coisas mais gostosas que já comi na vida", garante André Dias.

apartamento quando toca o telefone. Do outro lado da linha, Dagoberto o convidando para uma partida de tênis.

A freguesia do craque no condomínio não para de crescer. Com a forma física apurada, ele demonstra desenvoltura com a raquete e domina perfeitemen-

te golpes de direita, esquerda, *smashes*... "Eu comecei a fazer aulas em 2004 e tomei gosto pelo tênis. Hoje em dia, jogo direitinho." A paixão se espalhou até para a família. Thaysa também aprendeu a bater na bola e a pequena Thayná já tem até sua própria raquete.





TABELINHA COM DAGOBERTO

RSP: Você é do tipo pão-duro ou mão aberta?

D: O que posso dizer é que me preocupo muito com dinheiro. Suei tanto para conquistá-lo, então tenho que dar valor, né? O pessoal acha que vida de jogador é fácil, mas não é bem assim. A gente apanha pra caramba, tem que ralar, dar carrinho...

RSP: Como aplica seu dinheiro?

D: Tenho investido bastante em imóveis. Sempre lá em Curitiba. Eu compro e os coloco para alugar. Ultimamente, tenho construído, em parceria com um arquiteto amigo, sobrados lá em Curitiba. Depois que ficam prontos, a gente põe à venda e divide o lucro.

RSP: Sua infância foi dura como a da maioria dos jogadores de futebol?

D: Com certeza. Eu nasci e cresci em meio à roça, e trabalhava o dia inteiro plantando e colhendo feijão e milho. De noite, ia para a escola e só sobrava tempo para o futebol de fim de semana. Minha família não passava necessidade, só que também não tinha fartura.

RSP: E como estão seus familiares hoje em dia?

D: Estão todos bem. Depois que a carreira engrenou, consegui dar tudo do bom e do melhor para eles. Comprei o sítio onde morávamos e meus pais (José e Adelir) hoje cuidam da nossa criação de vacas leiteiras. Meu irmão Douglas é meu braço direito e toca todos os negócios da família em Curitiba, enquanto minha irmã Leila mora com minha afilhada Larissa e o marido dela na nossa chácara.

Em família: Dago posa ao lado da mulher, Thaysa, e da filha Thayná

RSP: Falando sobre futebol: qual foi o momento mais difícil da sua carreira?

D: Tive duas sérias contusões nos joelhos, mas não considero que elas tenham sido as mais difíceis, sabia? Porque a contusão passa. Por mais que doa no começo, depois ela desaparece. O que me deixou bem triste foi a forma como saí do Atlético-PR. Tive que ir para a Justiça e o (Mário Celso) Petraglia me jogou contra a torcida... foi uma barra e tanto.

RSP: É verdade que você conheceu sua esposa por causa de sua lesão no joelho?

D: Verdade. Eu estava me recuperando da cirurgia no joelho em 2004 e meu caso acabou servindo de exemplo para um grupo de estudantes de fisioterapia do qual ela fazia parte. Num primeiro momento, a gente só conversou e mais nada. Só que o tempo foi passando, passando e o contato acabou virando namoro. Até que em 2007 nós casamos.

RSP: Quais são seus planos mais ousados?

D: Hoje em dia não faço nem mais planos. Quando era mais jovem, vivia me imaginando na seleção brasileira, num time de ponta da Europa... Isso acaba atrapalhando, então me concentro em cada partida. É claro que ainda tenho vontade de jogar na seleção, porém, prefiro pensar só no São Paulo.

RSP: Você está vivendo sua melhor fase no Morumbi?

D: É com certeza a maior sequência de jogos como titular. Estou curtindo bem esse momento e acho que tem bastante a ver com o crescimento que consegui neste ano no lado espiritual.

RSP: É evangélico ou católico?

D: Católico, mas tenho claro na cabeça que não é a religião que salva, mas Deus. Tanto que sou muito amigo dos jogadores evangélicos do elenco. A gente sempre

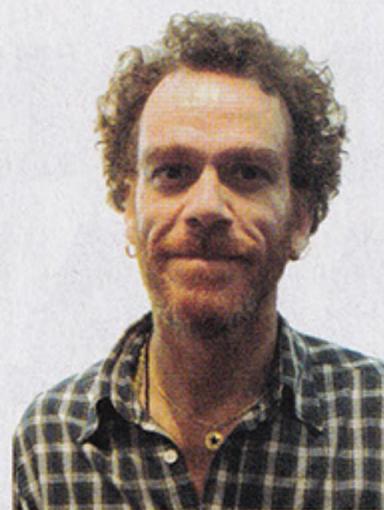
reza junto, buscando se aproximar de Deus. Isso tem trazido paz na minha vida.

RSP: Você fala muito da importância da família. Pensa em ter mais filhos?

D: Estou em negociações com a patroa a esse respeito. A intenção é ter mais um filho no ano que vem. Agora é aguardar!



QUANDO OS OLHOS NÃO VEEM



Reta final de campeonato, jogos eletrizantes, decisivos em todas as pontas e partes da tabela. A vontade é de parar em frente à TV, ligar o rádio para ouvir a narração esgoelada do locutor que escancara suas roxas amídalas, buscar a conexão que aproxima mundos separados em tempo real de forma virtual. Mas a vida nem sempre pode ser desviada para satisfazer a vontade infinita que desperta o futebol. E foi assim que passei o fim de semana da vitória sobre o Barueri.

Longe de casa por conta do trabalho, eu estava em Barra de São Miguel, praia alagoana que fica a 20 minutos de Maceió. Era sábado e os jogos da rodada acontecem naquele horário besta das 18 horas. Embora lá no Nordeste, sem o horário de verão, a luz e a temperatura fossem adequadas para bater bola nessa hora ingrata do lusco-fusco. O nosso Tricolor jogava aqui no colosso do Morumbi, mais um jogo difícilimo, como serão todos até o final do torneio.

E é justamente quando estamos longe de casa que tudo fica mais vulnerável e suscetível às contingências daquilo que a realidade apresenta. Pois bem, o que se deu foi o seguinte: lá de Alagoas eu não tinha como ver o jogo do São Paulo. A televisão a cabo transmitiria outra partida, uma das três que aconteciam naquela tarde. Rádio, nem pensar; e para internet não havia sinal. Meus filhos, que são meus informantes nessas horas difíceis, estavam ocupados: um trabalhando e o outro namorando no parque.

O que fazer? Assistir à transmissão do jogo da TV e aguardar a informação dos outros resultados.

Acho que não há nada mais duro do que não saber o que está acontecendo num jogo que não estamos vendo. Tenho certeza que todo mundo que ama futebol já passou por isso e sabe o quão desesperador pode ser a falta dessa informação preciosa. Ficar à mercê da notícia fatídica anunciada por um placar no canto da tela é coisa que pode comprometer a saúde. Depender da entonação do locutor para receber a tão esperada confirmação da sonhada conquista pode custar mais do que um pouco de tensão.

Sou daqueles sujeitos que estabelece regras pessoais para fazer jus às glórias pretendidas. “Não vou fumar nenhum cigarro até o jogo terminar”. “Se o São Paulo ganhar, hoje no show vou usar a camisa vermelha”. Não chegam a ser promessas, nem são exatamente sinais de superstição. É apenas uma forma de acreditar que determinada ação pode suprir a ausência da informação objetiva. Na impossibilidade de testemunhar o jogo quando ele está acontecendo, pequenas atribuições podem servir como bálsamo, já que para a cena real não existe substitutos.

Às vésperas de mais uma decisão eletrizante, acreditando mais do que nunca na conquista inédita do tetra/hepta, meu coração quase não suportou a ausência da imagem querida: assistir ao São Paulo vencer de novo.

O DILEMA DO MATADOR

LUIZÃO ESTÁ DIVIDIDO ENTRE A VONTADE DE SEGUIR NOS GRAMADOS E A IDEIA DE SE APOSENTAR PARA CURTIR A FAMÍLIA

Ele tem apenas 34 anos de idade e estaria engatinhando na profissão se tivesse se formado médico, arquiteto ou professor. Mas o dom de Luiz Carlos Bombonato Goulart, ou Luizão, sempre foi marcar gols, e no futebol a ordem cronológica é diferente de tudo. A ponto de o artilheiro do Tricolor na Taça Libertadores de 2005 estar seriamente propenso a pendurar as chuteiras.

Nesta temporada, por exemplo, Luizão disputou somente duas partidas. Uma fissura no tornozelo direito o tirou de combate logo no início do Paulistão. "Ainda estava me adaptando ao Guaratinguetá quando me machuquei, num treino. A partir de então, decidi que ia me dar férias prolongadas, para descansar", conta o eterno matador.

Nos últimos dez meses, ele

Luizão jogou apenas seis meses no Tricolor, tempo suficiente para ser artilheiro do time na Libertadores de 2005



teve a oportunidade de desfrutar de coisas simples, mas impossíveis durante sua vitoriosa carreira por São Paulo, Guarani, Palmeiras, La Coruña, Corinthians, Grêmio, Vasco, Hertha Berlim, Santos, Flamengo e outros tantos times. "Eu não conseguia pegar um fim de semana de folga com minha mulher e meus filhos na praia, porque sempre tinha concentração, viagem, jogo..."

Porém, como reza o ditado, o que é bom dura pouco, e 2010 já está se aproximando. Com ele, vem a pergunta: se aposentar de vez ou estender a carreira. "Ainda me considero novo. Faço 34 anos agora em novembro (no dia 14), tenho saúde e vontade para continuar marcando gols, só que não vou voltar a jogar só por jogar. Quero estar num clube bom, com





projeto... senão, fico na minha casa", sentencia.

Em outubro, o Rio Branco chegou a anunciar sua contratação. "Só que não assinei o contrato ainda. Estou precisando ter mais uma conversa com eles, porque existem algumas coisas na proposta que eu não concordo muito", diz Luizão, se referindo à série de compromissos comerciais - ele se transformaria num garoto-propaganda do clube e dos patrocinadores. "Nunca gostei dessas coisas. Sou meio caipira. Meu negócio é pôr a bola para dentro do gol e pronto!"

BOM DE NEGÓCIO

Caso decida dar um bico no futebol, Luizão não passará apertado financeiro. Profissional desde os 16 anos, ele soube guardar e aplicar

muito bem seu dinheiro. "Estou com uma série de negócios. Um dos últimos foi construir casas dentro de um loteamento e depois vendê-las... tudo na beira do rio, numa cidade entre Mato Grosso do Sul e São Paulo. Tem sido um sucesso", festeja.

A área de atuação do goleador vai muito além da construção. Em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, ele é dono de uma escolinha de futebol e de um shopping. Em São Paulo, onde mora, o craque toca no momento os últimos detalhes nas obras de dois terrenos que vão se tornar estacionamentos de alto padrão em regiões chiques e concorridas. "Fico sempre atento para as possibilidades de negócio. Hoje em dia, estacionamento virou uma fábrica de dinheiro."

De sua luxuosa casa, ele comanda por computador e telefone todos os negócios. Lá mesmo, num dos cômodos adaptados, o artilheiro montou uma academia completa, com a qual mantém a forma física. "Devo estar só uns quatro quilos acima do peso, coisa mínima para um jogador de futebol. Com o retorno aos treinos, fico fininho num instante", garante.

RÁPIDO E INESQUECÍVEL

Luizão já defendeu 15 clubes ao longo da carreira. Em quase todos, colecionou títulos, como no São Paulo, em que só ficou seis meses, em 2005. "Foi uma passagem rápida, mas marcante", relembra, citando em especial o título da Taça Libertadores. Durante a campanha, ele marcou cinco gols, terminando como artilheiro

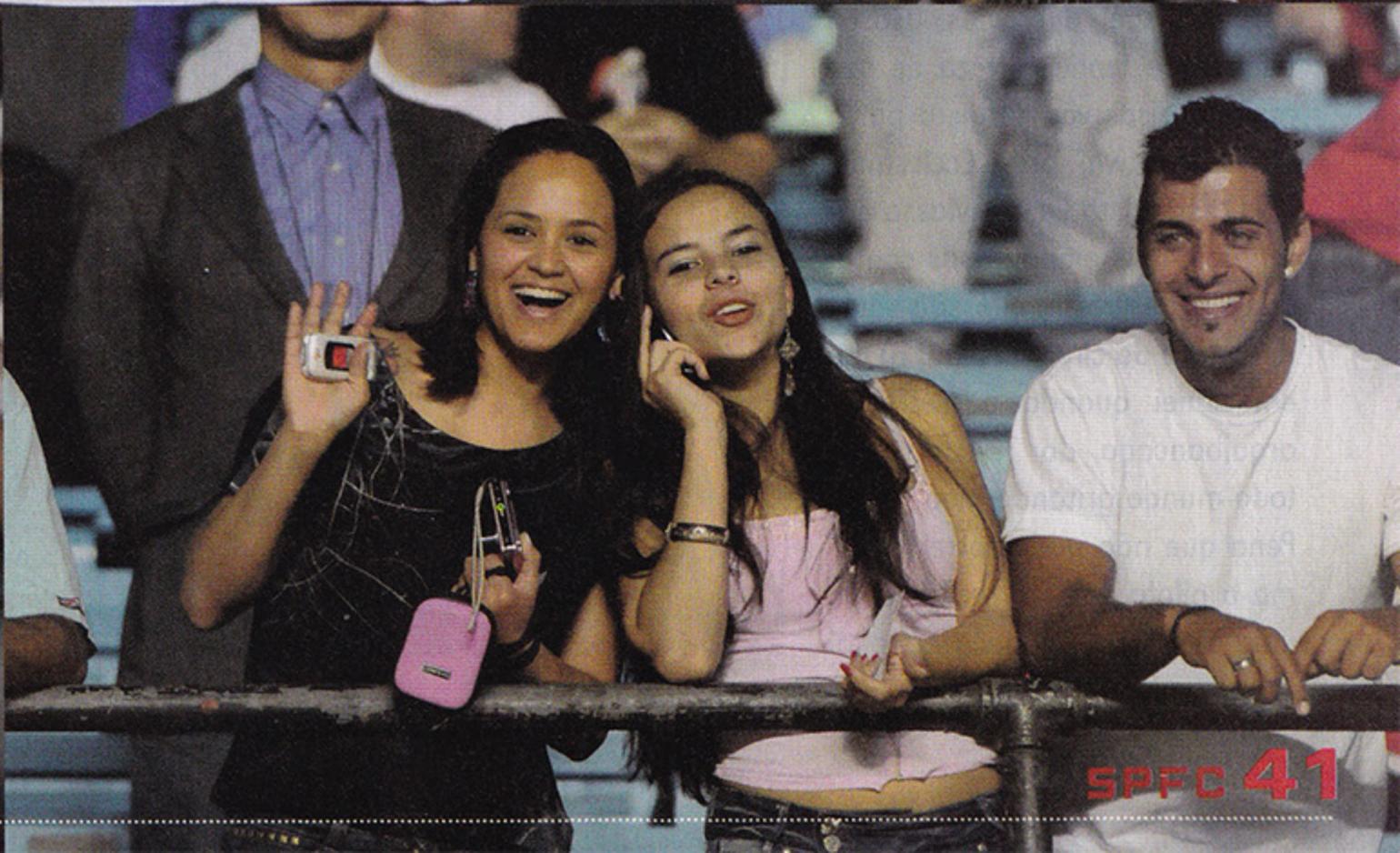
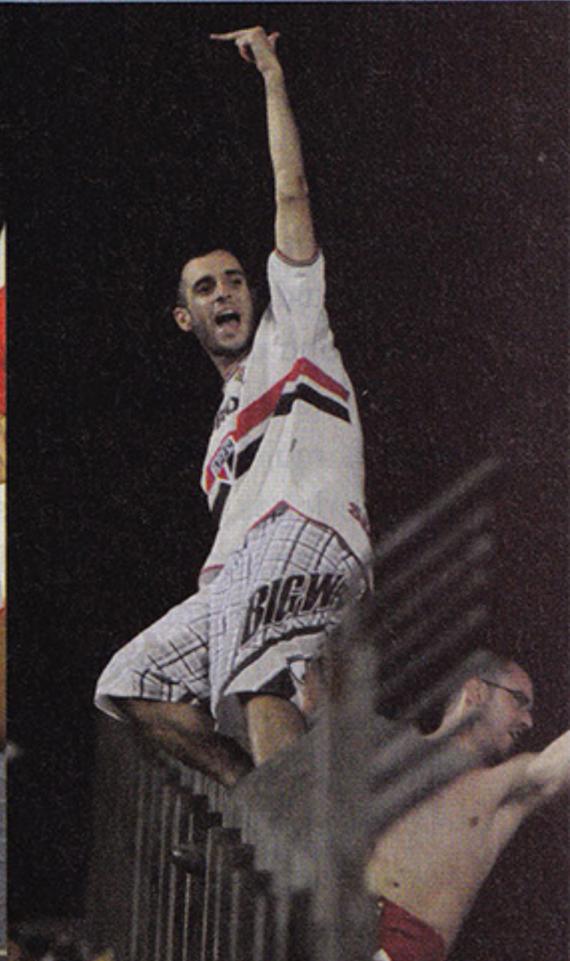
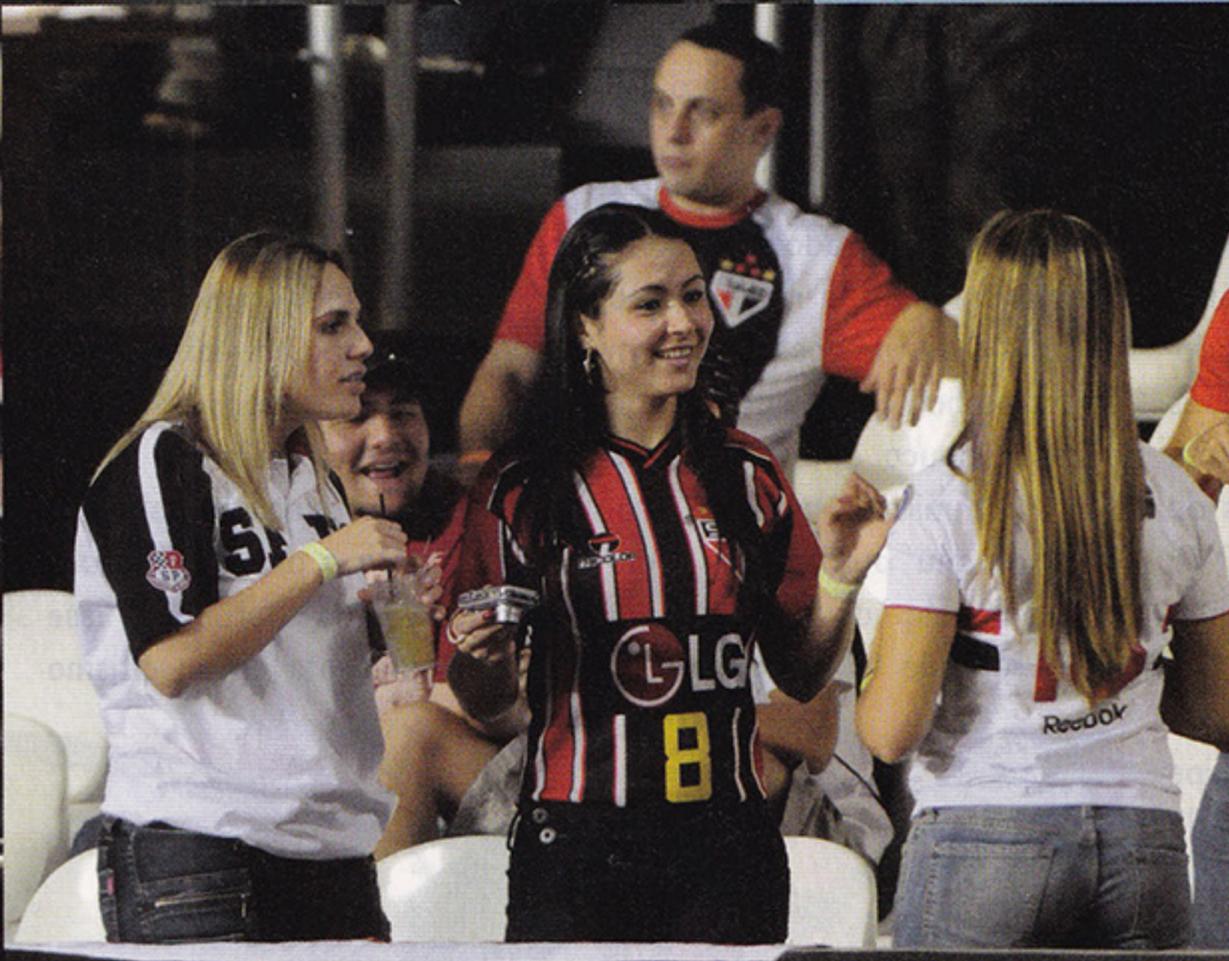
tricolor ao lado de Rogério Ceni.

O último dos gols saiu justamente na final contra o Atlético-PR, vencida por 4 a 0, no Morumbi. "Eu só não fiquei mais tempo no Tricolor por causa do Emerson Leão. Quando ele era o técnico, disse que achava melhor eu sair, porque não teria muito futuro no clube. Aí, assinei com um pré-contrato com o Nagoya Grampus e logo depois fui surpreendido com a saída do Leão. De qualquer forma, tenho as melhores lembranças daquele timaço campeão da Libertadores."

Artilheiro espera proposta de um clube de ponta para adiar a aposentadoria







TESTADO E APROVADO

Arquibancada do São Paulo no GP do Brasil de Fórmula 1 recebeu mais de 400 pessoas e arrancou diversos elogios

Dizem que a primeira vez a gente não esquece. Pois o São Paulo ficará marcado na história da Fórmula 1 como o primeiro clube de futebol a criar um espaço temático num autódromo, em pleno fim de semana de corrida. O Paddock Tricolor, montado num dos setores mais nobres do circuito de Interlagos, recebeu mais de 400 pessoas ao longo do GP do Brasil, válido como penúltima etapa da F-1 de 2009.

A ideia não poderia ter sido melhor. Pilotos, chefes de equipe e até Bernie Ecclestone, dono da categoria, elogiaram. "Foi a primeira experiência reunindo dois esportes tão diferentes. Gostei bastante e tenho certeza de que muitas coisas vão surgir a partir dessa iniciativa", prevê Ecclestone.

O ferrarista Felipe Massa era um dos mais empolgados com a criação de um mundo são-paulino dentro do circo da F-1. "Eu me emocionei quando passei pela arquibancada do Tricolor e vi todo mundo gritando meu nome. Pena que não pude correr", afirma o piloto, que se recupera de uma cirurgia na cabeça - ele foi

atingido por uma mola do carro de Rubens Barrichello durante o treino classificatório para o GP da Hungria, em agosto.

Ainda assim, os torcedores presentes no Paddock tiveram a oportunidade de rever Massa durante o desfile dos pilotos, em um caminhão que percorre toda a pista, pouco antes da largada. "Para mim, como bom são-paulino, deu orgulho ver uma arquibancada do Tricolor em plena Fórmula 1", completa o pi-

loto, que é são-paulino fanático. "No ano que vem, com certeza, lutarei pela vitória, para dar essa alegria aos tricolores."

Durante os dias 16, 17 e 18 de outubro, são-paulinos de diversas partes do Brasil tiveram tratamento VIP e diversão em dobro. Além de ingresso para todos os treinos e a corrida, o torcedor que adquiriu o pacote ganhou traslado e entrada para a partida contra o Atlético-MG, no Morumbi. "Esse projeto apresenta um ineditismo

Bosco e André Dias posam para foto com torcedores



incrível. A partir de agora, vamos integrar a marca do São Paulo a muitos outros esportes”, promete o vice-presidente de Comunicação e Marketing do clube, Julio Casares, que esteve em Interlagos com os filhos Julio e Deborah.

TORCIDA ILUSTRE

Entre as centenas de são-paulinos que assistiram à vitória de Mark Webber na corrida e à conquista do título de Jenson Button, havia cinco ilustres: os zagueiros André Dias e Rodrigo, o goleiro Bosco e os meias Jorge Wagner e Oscar. Marinheiros de primeira viagem, os jogadores não perderam a oportunidade de conhecer de perto o fantástico mundo da velocidade.

“Sempre assisti às corridas pela TV, mas nunca deu para ir ao autódromo. Aí, quando soube que o São Paulo montaria sua própria arquibancada, decidi que dessa vez não passaria”, conta André Dias, na companhia de sua esposa. Já Rodrigo se mostrou impressionado com o conforto do Paddock. “Tem telão instalado por todos os lados, e



a visão da pista é sensacional... consigo ver o autódromo todo.”

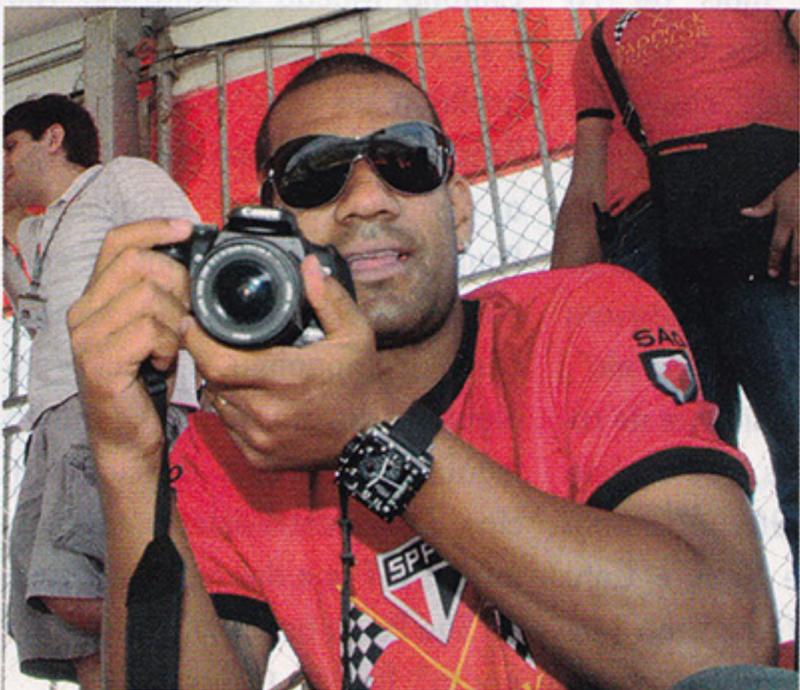
O goleiro Bosco ama Fórmula 1 e se arrepiou com o barulho dos motores dos carros. “Esse era um sonho antigo que eu tinha. Bacana que o São Paulo me ajudou a realizar”, comemora. Fã número um de Ayrton Senna, Jorge Wagner decidiu ir a Interlagos depois que Rubens Barrichello garantiu a *pole position* para a prova, no sábado. “Está sendo um grande

barato.” Com Oscar foi diferente. “Assim que soube que teria o camarote, me escalei para vir.”

A curtição também foi garantida para os não famosos. O consultor de RH Antônio Tupy, de 62 anos, nunca havia visto pessoalmente uma corrida de Fórmula 1. “Mas foi só eu descobrir esse pacote do São Paulo que resolvi vir. Tinha o atrativo da corrida, o ingresso pro jogo com o Atlético-MG e todo o conforto do transporte desde o Morumbi”, ressalta Tupy, que viu a prova com o filho Carlos Eduardo. “Volto no ano que vem com certeza.”

O Paddock Tricolor marcou também a estreia da Passaporte FC, agência de turismo licenciada pelo clube. Graças a ela, tricolineiros de várias partes do Brasil foram a São Paulo, como um grupo de goianos que cruzou 950 quilômetros. “O que nos fez vir foi o pacote oferecido pelo clube”, justifica o torcedor Danilo Bachur.

São-paulinos tinham à disposição loja com uma série de produtos do clube



O zagueiro Rodrigo curte uma de fotografar e faz imagens dos pilotos

MAIS PERTO DA GIGANTE CHINA

Carlos Caboclo visita o país que mais cresce no planeta para levar a marca do São Paulo e gerar novas receitas



As previsões indicam que a China se tornará dona da maior economia do mundo em 2027. O gigante país oriental já é o mais populoso e o que mais cresce. Atento aos indicadores tão positivos, o São Paulo está estreitando as relações com os chineses e o vice-presidente de relações internacionais do clube, Carlos Caboclo, esteve 45 dias por lá, entre setembro e outubro.

“Queremos por um pé ou se possível os dois na China”, reconhece Caboclo, que já foi diretor de futebol tricolor e teve participação fundamental na contratação de Telê Santana, em meados de 1990. “Poderemos levar a nossa escola de futebol e alguns joga-

Carlos Caboclo, ao centro e de camisa branca, posa para fotos com chineses em pontos turísticos e no estádio do Shenyang Dongjin FC.



dores jovens para participarem em campeonatos em Macau e na China”, explica o dirigente.

Em outras palavras, a intenção é incrementar a notoriedade do São Paulo na China, impulsionando o desenvolvimento da prática e do interesse pelo futebol profissional no país, por meio da captação de investidores dispostos a explorar o know-how tricolor. “Deveremos receber em abril a visita de David Wang, um magnata que é dono do Shenyang Dongjin FC., para avançarmos algum tipo de negociação”, conta.

Caboclo levou mais de 70 quilos em produtos do Tricolor à China. Foram bonés, chaveiros, adesivos, bandeiras, faixas, camisas... “Estendemos a faixa do São Paulo em várias cidades e os chineses paravam o que estavam fazendo para tirar fotos com ela”, comemora o vice-presidente de relações internacionais, que é sócio do Tricolor desde 1969. Ao serem informados de que Kaká e Cafu nasceram para o futebol no Morumbi, os chineses se encantavam.

Caboclo representou o São Paulo no Brazilian Day, encontro para brasileiros que foi realizado em setembro, na cidade de Xangai. “Distribuímos centenas de presentinhos para o pessoal. Até o embaixador brasileiro na China subiu ao palco dos shows usando o boné do Tricolor.” O cartão escrito em chinês que apresentava o São Paulo também fez sucesso e foi bastante disputado.

Em suas visitas ao país mais populoso do planeta, Caboclo passou por Xangai, Shenyang, Chitang, Macau, Guangzhou, Yhu e Wuxi. O dirigente contou com a acolhida de seus amigos Gilson Rosa e Andréia Rosa durante toda a permanência na China. Ana Paula, filha do conselheiro são-paulino Celso Magalhães, também acompanhou Caboclo em algumas das paradas. “Foi muito legal. Participamos de conferências, demos entrevistas em rádios, jornais e TVs e deixamos a marca do São Paulo bem mais conhecida por lá”, finaliza Caboclo.

TENHO UM GRUPO DE HOMENS DE VERDADE

O principal assunto do momento no País é a disputa equilibradíssima do Brasileirão. Nunca tantos times chegaram às rodadas finais com chances de ganhar o título como agora. Mas gostaria de aproveitar o espaço para falar do caráter do elenco do São Paulo. Posso dizer sem medo de errar que o grau de profissionalismo que existe aqui não é fácil de se encontrar. E isso vale para todos os setores: jogadores, comissão técnica, diretoria...

Os exemplos mais claros são dos jogadores que estão ficando sem contrato em dezembro (Bosco, Hugo, Borges e Washington). Seria até aceitável que eles estivessem com a cabeça dividida, por conta da indefinição sobre seus futuros, mas não é nada disso que tenho notado no dia a dia. O Hugo entrou para jogar só sete minutos contra o Internacional e não fez cara feia. Pelo contrário: mostrou muita disposição. Já Borges estava feliz no vestiário, apesar de nem ter entrado. São sinais de que o time sabe o que quer.

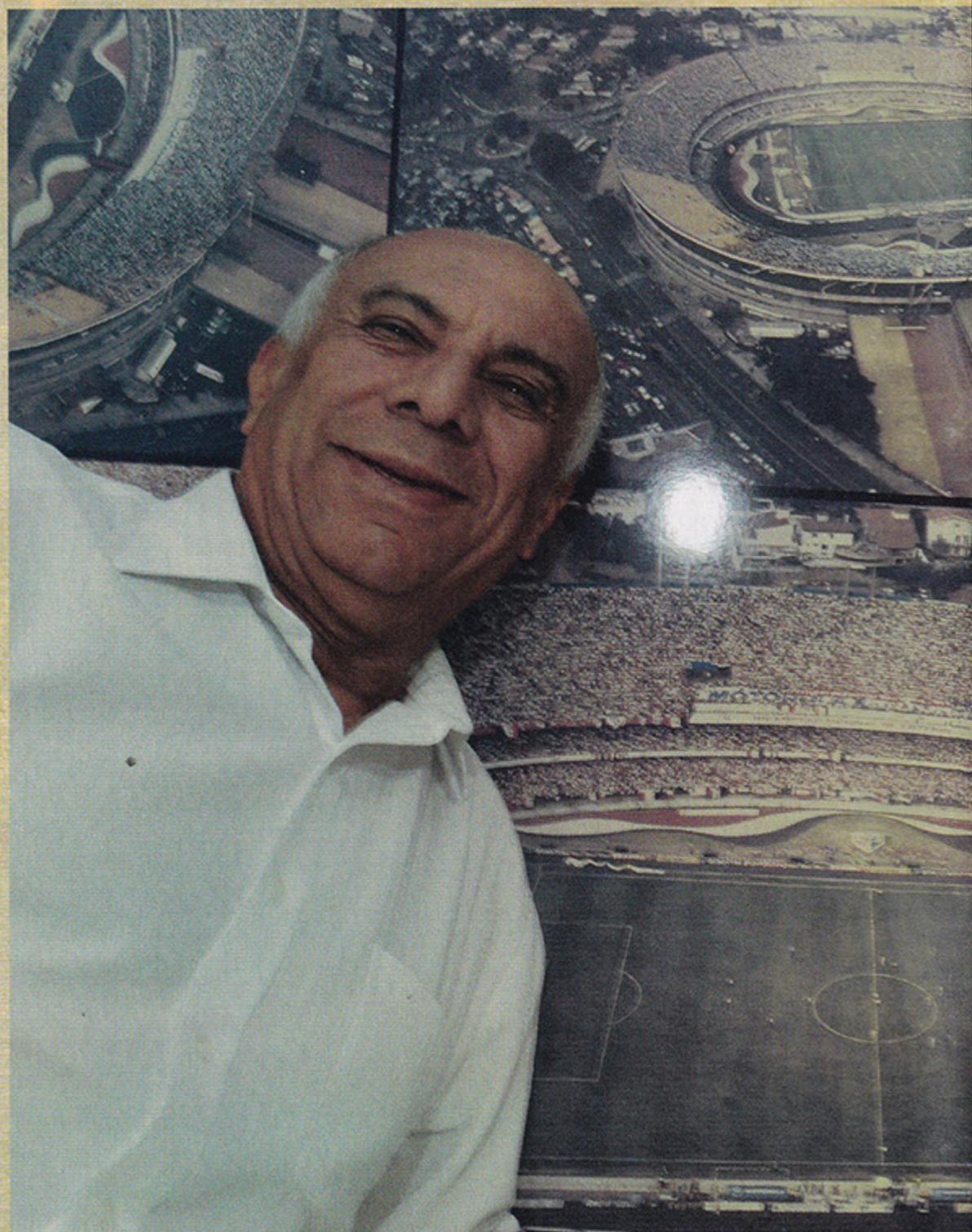
Não vou decidir o futuro desses jogadores, mas vou conversar com a diretoria, pois é ela quem paga e decide. Certamente ela sabe do que eu gosto. Até então não conversei sobre os quatro. Mas falei muito com Hugo e Borges quando cheguei ao clube, e sei o que eles querem. O que posso dizer é que o melhor planejamento de 2010 é a vitória de 2009.

Tenho sentido muita intensidade na luta de todos os jogadores nessas rodadas decisivas. Esse é o jeito do campeão. O São Paulo mostrou muita personalidade, principalmente nos jogos contra Santos e Internacional, que eram decisivos para as nossas pretensões, e isso me agradou. Mesmo nas dificuldades, as respostas têm sido bastante positivas e acho que entramos confiantes do que podemos para a reta final do campeonato.”

Ricardo Gomes

RESGATANDO A

Clube contrata historiador e prepara a construção de um novo memorial, com bem mais conteúdo e interatividade



Jerson de Oliveira, responsável pelo Arquivo, conta desde outubro com a ajuda do historiador Michael Magalhães Serra

Há tempos que o São Paulo se preocupa com o futuro. O clube é um dos maiores investidores na formação de atletas das categorias de base, trabalha fortemente na reforma do Morumbi para a Copa de 2014, sonha em contar com a torcida mais numerosa do País até 2016... Mas o passado de glórias e conquistas também merece toda a atenção.

Em outubro, o clube deu início ao projeto para resgatar os quase 80 anos do São Paulo Futebol Clube. O primeiro passo foi a contratação do historiador Michael Magalhães Serra, dono de um dos sites com maior arquivo sobre o Tricolor no País e com mais de 800 mil acessos - www.spfcpedia.blogspot.com. Michael terá a missão de organizar o Arquivo Histórico.

"A intenção é resgatar muitas passagens marcantes da vida do clube que se perderam em maté-

rias antigas. Tenho certeza que em meio às milhares de publicações que temos aqui há muitas coisas legais", imagina Michael, que é formado em Ciências Sociais pela Unicamp, tem 25 anos e começou a torcer pelo Tricolor na final do Paulistão de 1991.

Seu trabalho ajudará numa série de mudanças previstas para 2010. A começar pelo novo site oficial do clube, que estreará no 1º semestre. Num futuro próximo,

em meio às obras para o Morumbi-2014, o São Paulo irá inaugurar um novo Memorial. A intenção é transformar o espaço no mais moderno e interativo museu de futebol do Brasil, com conteúdo suficiente para permitir a seus visitantes horas e mais horas de diversão.

"A história do São Paulo parou de ser contada nos últimos anos, desde a morte do nosso antigo historiador, o Agnelo

HISTÓRIA



Di Lorenzo. Então decidimos apostar em alguém novo, que terá uma longa carreira aqui dentro”, justifica Juliana Carvalho, diretora adjunta do Tricolor. Juliana começou a descobrir o talento de Michael para resgatar a história são-paulina visitando seu site. “Ele é muito conhecido nas comunidades virtuais, tem talento e cuidado com as pesquisas, o que é fundamental.”

Missão traçada

O mais novo reforço do São Paulo está tendo trabalho dobrado para recuperar o tempo perdido. Ele entra às 8 horas da manhã e não sai antes das 19 horas. “Uma das maiores dificuldades é catalogar as fotos antigas, que estão sem registro de autor”, afirma Michael.

Além de organizar as centenas de publicações no Arquivo Histórico, o recém-contratado

terá a missão de municiar o site, a revista e a assessoria de imprensa do Tricolor. “O novo site terá bastante de seu conteúdo voltado a acontecimentos históricos”, avisa Juliana. Michael também espera conseguir trazer a público o rosto de antigos ídolos, como Friederich, Friaça, Zizinho...

O arquivo em que Michael faz suas pesquisas conta com todas as publicações do Tricolor desde 1940. “Temos o conteúdo completo de revistas, desde as primeiras, que se chamavam Arakan. Ainda contamos com todos os livros do São Paulo e de futebol. Por fim, existem também jornais de 1935 a 40, e depois, a partir de 1950.”

Michael começou a colecionar coisas do São Paulo na metade da década de 1990



PROJETO VISA
RESGATAR OS
QUASE 80 ANOS
DO SÃO PAULO
FUTEBOL CLUBE



YOURMOVE

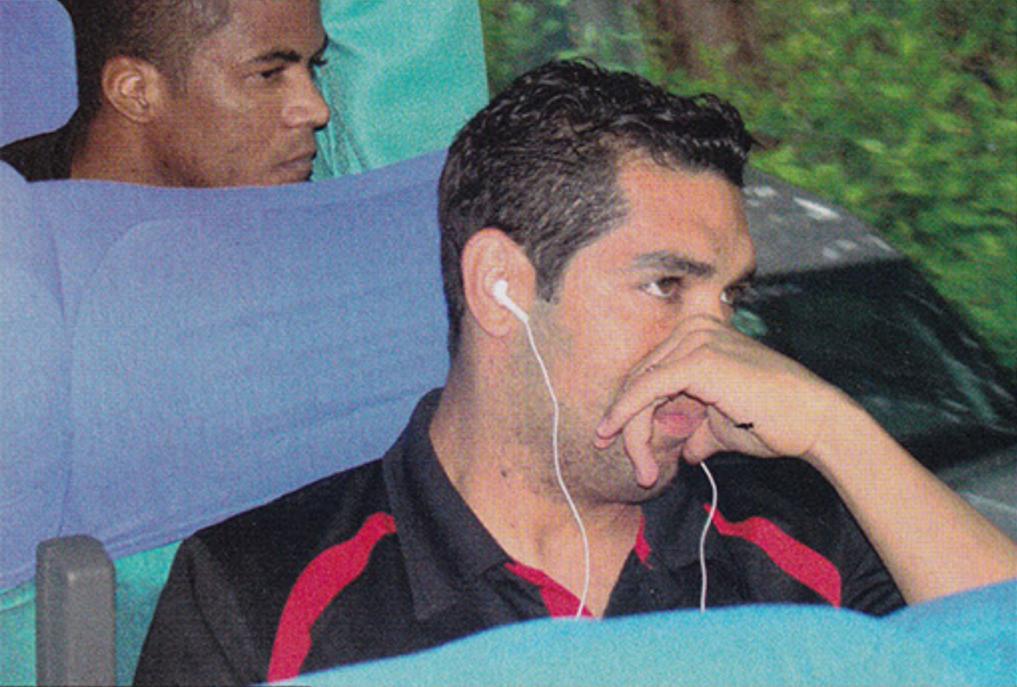
DMX

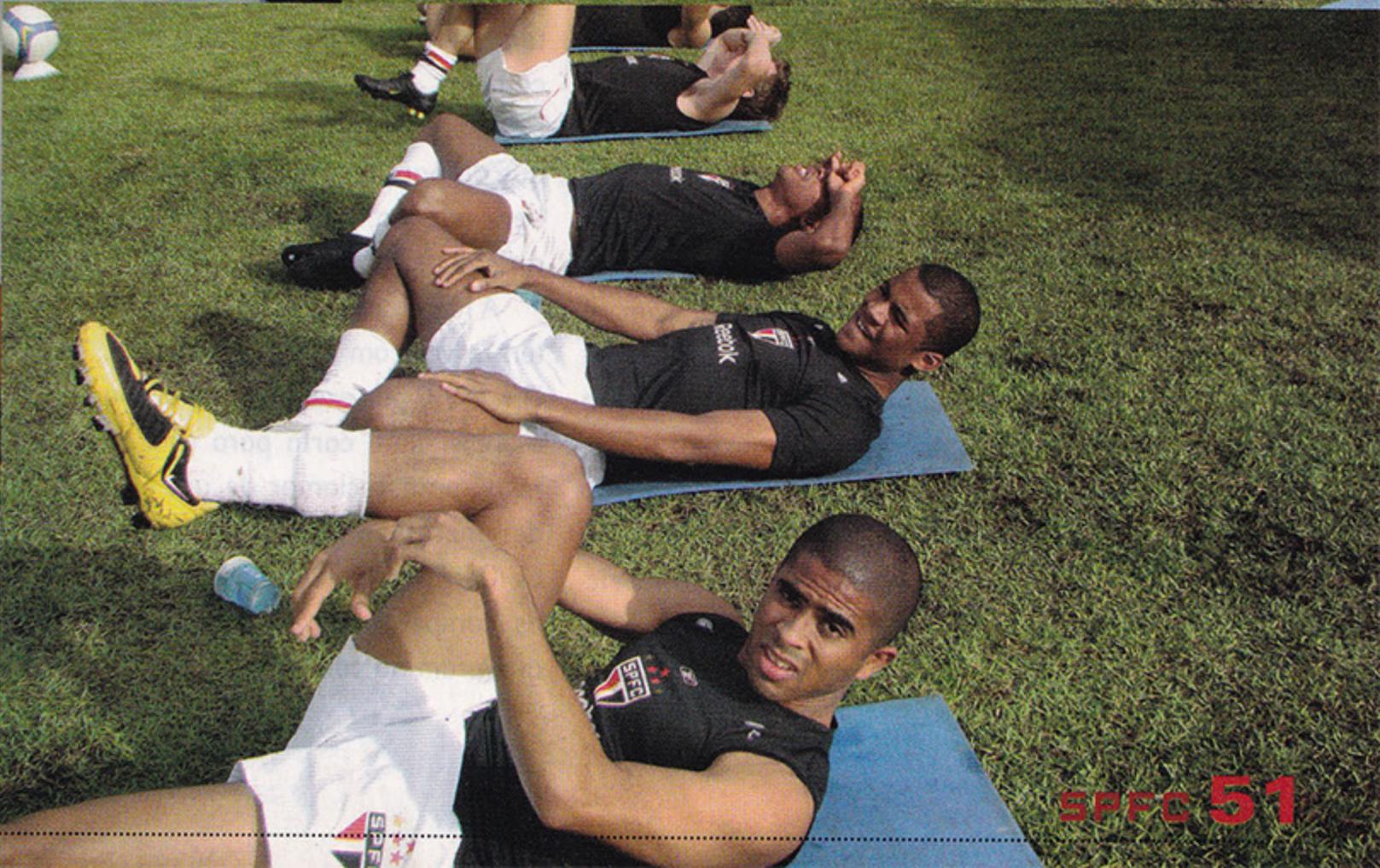
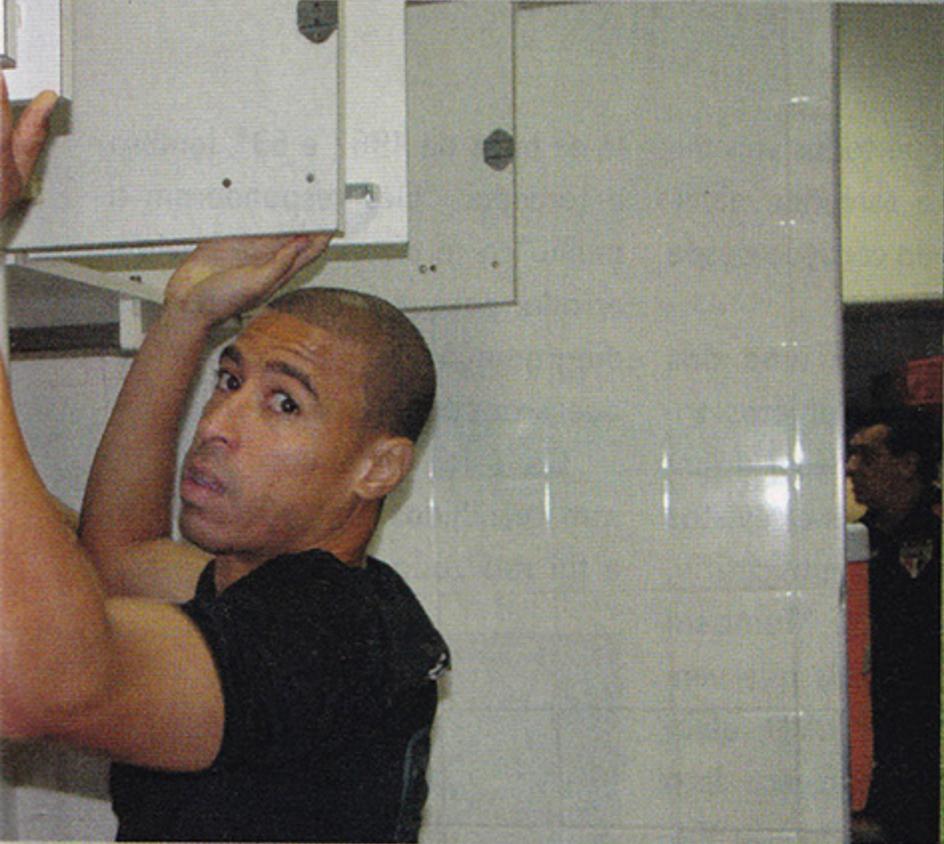


Reebok

reebok.com.br

BASTIDORES





UM SÃO-PAULINO ENGAJADO



Victor ao lado de seu grande ídolo, Raí, o são-paulino mais conhecido de Ribeirão Preto

Uma das mais ricas cidades do interior de São Paulo, Ribeirão Preto tem fortíssima ligação com o Tricolor. Afinal, foi lá que nasceu um dos últimos ídolos da história do clube: Raí. Mas quem é o são-paulino mais ilustre de Ribeirão Preto depois de Raí? “Sou eu, é claro”, garante o publicitário Victor Estevão. “Pode perguntar para qualquer morador da cidade. Te-

O publicitário Victor Estevão já fez exposições, criou campanhas e se transformou em embaixador tricolor em Ribeirão Preto

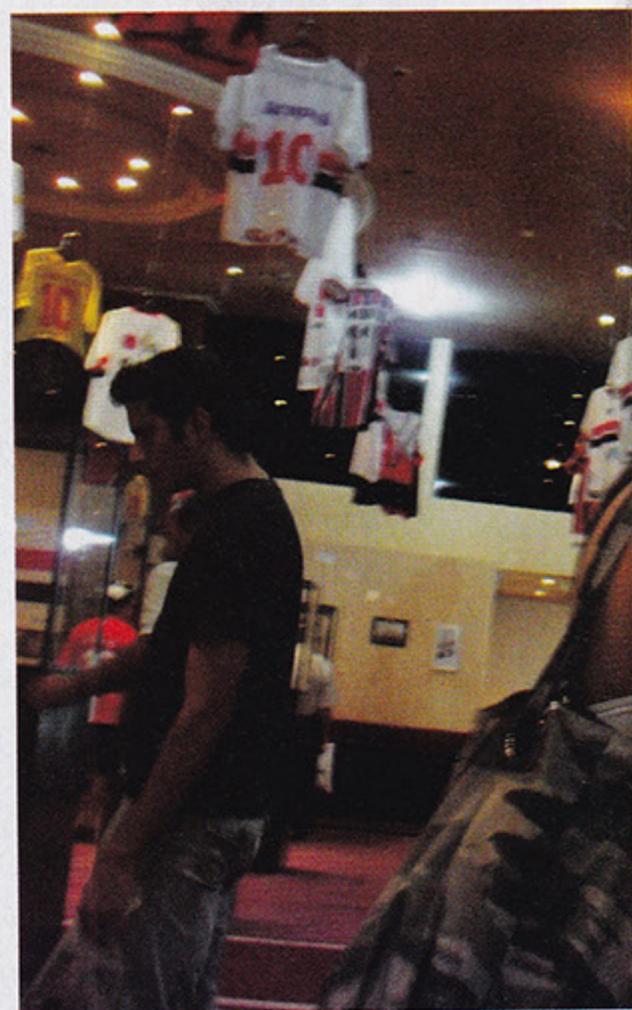
nho certeza de que todos vão me citar”, imagina o torcedor, alucinado pelo clube do coração desde o nascimento.

Em sua casa está uma das maiores coleções de objetos tricolores do País. “Comecei a juntar matérias de jornais e revistas em 1989”, conta o publicitário, que ainda é escritor. “Também tenho várias das finais que vencemos gravadas em DVD, além de 137 camisas. Tudo isso lota um quarto inteiro”, emenda Victor, que já tem planos para suas camisas. “Eu desejo disponibilizá-las para o São Paulo. Acho que dá para fazer uma exposição bem bacana, como os times europeus realizam.”

A fama conquistada por Victor tem a ver com seu engajamento. Em 1999, por exemplo, ele ousou escrever uma carta para os Correios, para reclamar de um erro de impressão. “Naquela época, os Correios lançaram selos com os campeões da Libertadores e gravaram na coleção do São Pau-

lo os anos de 1962 e 63”, lembra o torcedor. “Eles responderam a minha carta dizendo que haviam errado, porque usaram a mesma diagramação do Santos e se esqueceram de mudar a data.”

Os selos defeituosos acabaram recolhidos em todo o Brasil e foi realizada uma reimpressão





Torcedoras exibem brinde ganho em uma exposição do são-paulino

correta. “Eu guardo até hoje o modelo certo e o errado, assim como a carta da direção dos Correios”, afirma Victor, orgulhoso. Anos mais tarde, ele voltou seus olhos para um erro no distintivo do Tricolor que era publicado no jornal *Lance!* “Todos os símbolos dos rivais eram perfeitos, mas o do Tricolor apresentava umas letras estranhas. Então mandei e-mail argumentando que ficava triste em ver tal situação”, recorda.

Dias depois, veio a resposta, que se transformou num grande troféu para Victor. O texto

admitia o erro e agradecia ao torcedor pela observação. “Estamos corrigindo isso para levar a informação exata aos nossos leitores. Muito obrigado pela sua atenção e participação”, dizia um trecho do e-mail.

EXPOSIÇÕES E AJUDA

Victor não é do tipo de torcedor que só fala. Uma de suas maiores diversões é fazer aparecer a marca do clube, como com exposições de seus objetos do Tricolor pelo País. “A primeira vez foi no Sesc de Ribeirão Preto, em 1995. De lá para cá, fiz mais cinco, em cidades como Itu, Bebedouro e Anápolis”, explica o torcedor. “O trabalho é interessante, porque os moradores dessas cidades quase não têm a chance de ver objetos tricolores. É como se o próprio São Paulo estivesse na cidade. Muita gente até chora de ver todo meu acervo”, revela.

Em geral, as exposições são feitas em shoppings das cidades. Victor calcula que pelo menos 35 mil pessoas já viram sua coleção de camisas, jornais, recortes, DVDs e afins. Uma das exposições mais bem-sucedidas ocorreu quando ele conseguiu uma série de adesivos do programa Sócio-Torcedor, para dar como brinde.

“Além de atrair mais gente, os adesivos ainda ajudaram a garantir novos sócios para o clube.”

O são-paulino também demonstra preocupação social. Há dois anos, ele possui um projeto digno de aplausos em Ribeirão Preto. O torcedor recolhe em dezembro, nos Correios, cartas destinadas ao Papai Noel de crianças que desejam algum presente relacionado ao São Paulo. Seu objetivo é tentar realizar tais sonhos, como ocorreu com um garoto que queria jogar na escolinha de futebol licenciada pelo Tricolor na cidade. Victor conseguiu uma bolsa para o menino, que vem se mostrando um talento.

Victor posa com Rogério Ceni numa visita à concentração



Imagem de uma das exposições de Victor, que roda o país e aproxima torcedores do Tricolor pelo Brasil



CODINOMES

Conheça os nomes de batismo e os apelidos dos craques são-paulinos



Hernanes, Borges e Miranda são nomes extremamente conhecidos no mundo do futebol. Os três já conquistaram títulos nacionais, têm fãs espalhados por todo o País e estão sempre na lista de reforços de clubes estrangeiros. O curioso é que eles só passaram a ser chamados dessa maneira quando se tornaram atletas.

O trio faz parte de um grupo grande de são-paulinos que ganhou codinomes graças ao

talento com a bola. Hernanes, por exemplo, foi registrado como Anderson Hernanes de Carvalho Viana Lima. Borges, por sua vez, é Humberlito Borges Teixeira. Já Miranda atende como João Miranda de Souza Filho.

“Eu passei minha infância inteira sendo chamado de Humberlito. Em casa, na escola, nas peladas de rua...”, lembra o camisa 17 do São Paulo. Porém, quando tentava encontrar um time grande de futebol para defender em Salvador, Borges

TRICOLORS



elenco, há quem chame Borges de Lito, uma espécie de sufixo de Humberlito. “Mas fora do Morumbi, quase ninguém sabe qual é meu primeiro nome.”

Já Hernanes odiou quando deixaram de chamá-lo de Anderson. “Em Recife, eu era conhecido como Anderson ou Pi, que é um apelido de infância.” Mas quando o menino chegou à base do São Paulo, já havia outro Anderson. “Então o Cilinho, que era o supervisor de todas as categorias de base, achou por bem que eu virasse Hernanes”, confessa.

Na época com 15 anos, Hernanes fechou o rosto para a decisão. “Precisou de muitos anos para que eu me acostumassem

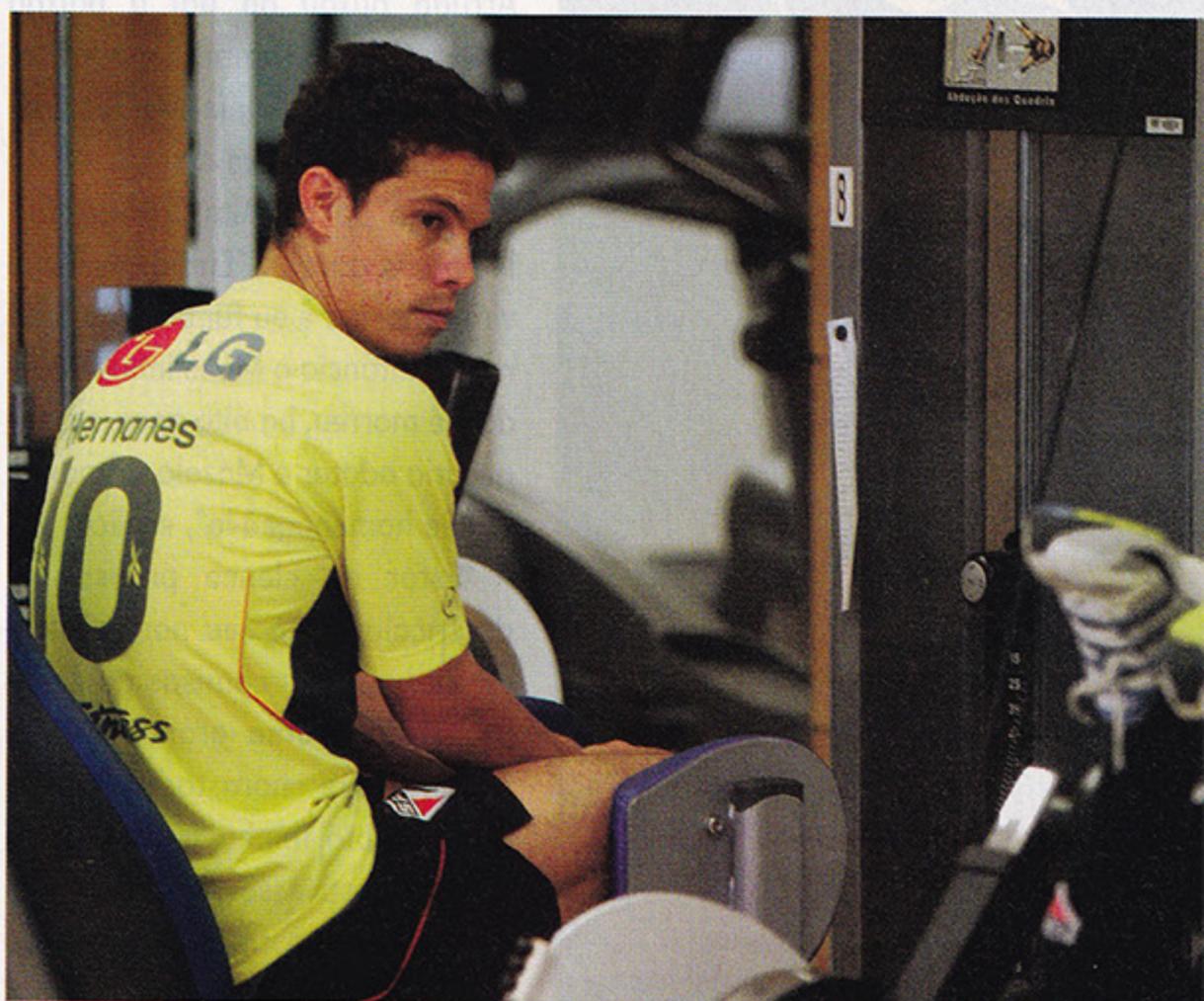
com Hernanes”, sorri o volante, que até estranha quando alguém o chama pelo nome de batismo hoje em dia. “Aqui no São Paulo é quase impossível.”

Com Miranda, a situação foi um pouco diferente. Seu irmão mais velho, que tinha fama de craque em Paranaíba, era chamado de Miranda, sobrenome da família. Quando o zagueiro são-paulino surgiu para o futebol, anos mais tarde, acabou herdando o sobrenome. “Eu era muito mais novo que meu irmão, então quase nem o vi jogar. Mas quem teve a chance de assistir aos dois garante que ele era melhor do que eu”, revela o jogador da seleção brasileira.

recebeu um conselho que mudou sua vida. “Meu amigo Valter chegou e falou com a maior franqueza do mundo: ‘Esse nome de Humberlito não vai pegar. Era melhor você adotar teu sobrenome’”, conta.

Na época, o Vitória contava em seu elenco profissional com um goleiro que já se chamava Borges. “Foi aí que meu amigo conseguiu me convencer. Ele citou o goleiro e disse que eu também vingaria. E deu certo”, comemora o atacante. Dentro do

Borges desistiu de jogar com seu nome de batismo depois da dica de um amigo em Salvador



FORA DO COMUM

O elenco tricolor conta com alguns nomes no mínimo diferentes. O volante Zé Luis, por exemplo, é José Luis Santos da Visitação. Sim, da Visitação. Vira e mexe, ele sofre com provocações dos companheiros. Há até quem o chame de Davi, junção de "da" com "vi" de visitação. "Você sabe como é um ambiente de futebol, né? Qualquer coisa vira motivo de piada", entrega o zagueiro André Dias.

O volante Richarlyson também foge do senso comum. Seu nome em cartório é Richarlyson Felisbino Barbosa, para alegria dos provocadores de plantão do Tricolor. E você sabe o nome do zagueiro Aislan? Aislan Paulo Lotici Back, que revela sua origem italiana e alemã.



Aislan é dono de um dos nomes mais curiosos do Tricolor.

Esquisitos ou não, os nomes também geram apelidos dentro do Morumbi. Além de Zé Luis e Borges, que se transformaram em Davi e Lito, respectivamente, temos o Bobô e o Chitão. Não conseguiu identificá-los? Pois Bobô é uma das facetas do goleiro Bosco. Já Chitão é Washington, que não esconde sua paixão pelo estilo sertanejo.

Como o assunto é apelido, vale uma referência a Rogério Ceni. Quando falam do goleiro e capitão tricolor, os demais jogadores usam e abusam do respeito e por isso o chamam de Patrão.

HOMENAGEM AO PAI

Os apelidos fazem parte da história do futebol e craques como Pelé, Tostão, Garrincha e Zizinho são uma boa prova. No Tricolor, há uma história com apelido que chega a ser comovente, do atacante Mazola, recém-promovido da base. Único filho homem da família, Marcelino Junior Lopes Arruda puxou do pai a paixão pelo futebol. E também o apelido.

"Meu pai foi júnior no São Paulo e tinha um estilo de jogo muito parecido ao do Altafini Mazola", lembra o garoto. "Então, meu pai virou Mazola e eu fui durante toda minha infância o Mazolinha. Quando ele morreu, há oito anos, resolvi que iria adotar o Mazola, como forma de homenageá-lo", explica.

Estar no elenco profissional do Tricolor, com seu nome inscrito em uma das camisas do clube (a 37), já é uma grande vitória. "Minha mãe chora toda vez que vê uma foto minha no jornal. Se meu pai estivesse vivo hoje, com certeza seria o cara mais feliz do mundo", conta o garoto.

TESTE

Assinale com o número na foto que corresponde ao jogador

1- Humberlito ()



2- João de Freitas ()



3- Anderson ()



4- João de Souza ()



5- Marcos ()



6- Nelson ()



7- Hernan ()





Estácio

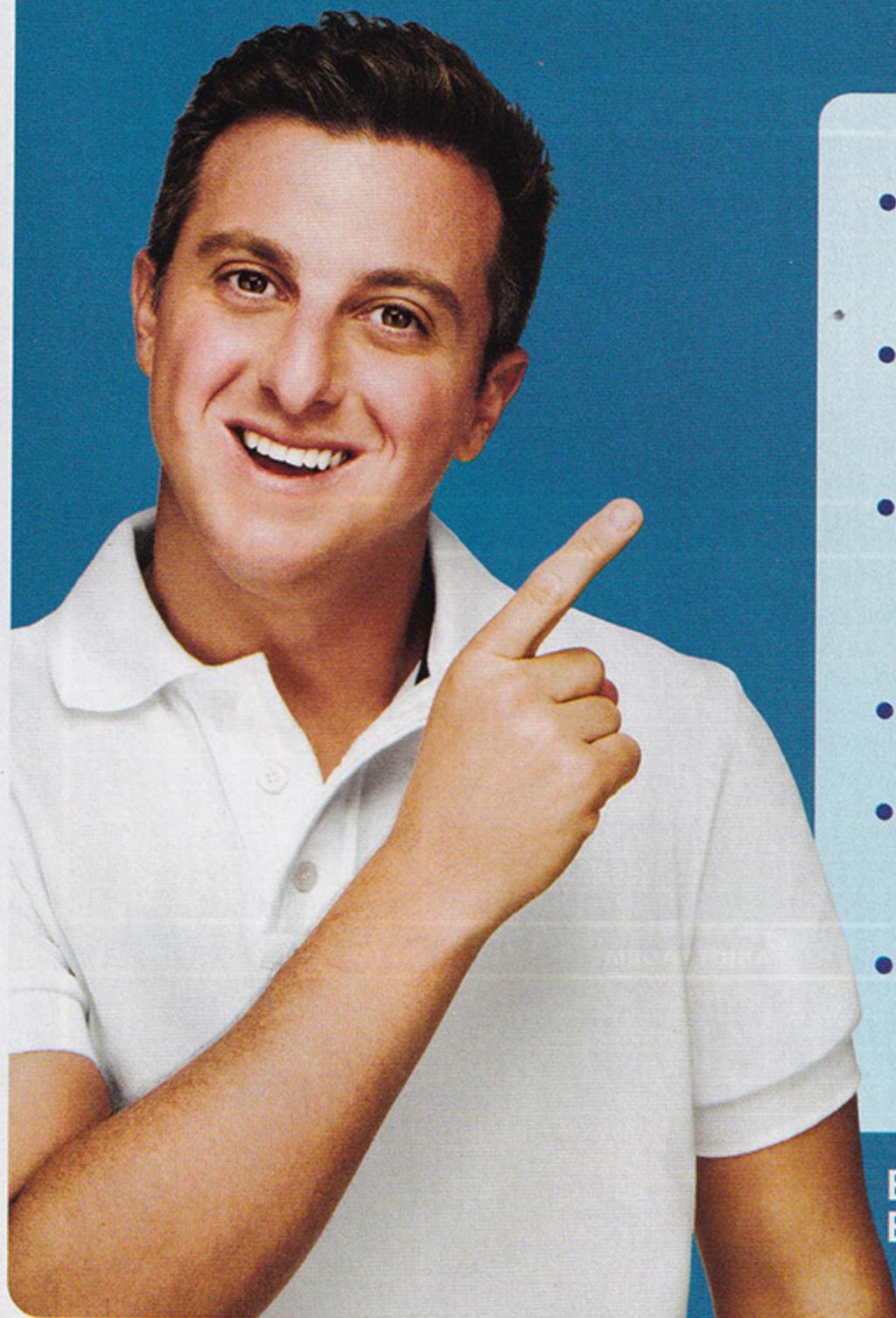
Vestibular

INSCREVA-SE!

CONTE COM A ESTÁCIO E ESCREVA A SUA HISTÓRIA.

COMECE JÁ A ESCREVER A SUA HISTÓRIA.

PROVA
AGENDADA*



- Uma das melhores instituições de ensino superior do país.**
- Professores altamente qualificados.
- Parcerias com empresas que oferecem mais de 50 mil vagas de estágio e emprego por ano.
- Cursos autorizados pelo MEC.
- Mais de 80 cursos de Graduação oferecidos em todo o Brasil.
- Graduação presencial e a distância.***

Em São Paulo, a UniRadial, FMI, FAAC, European e Radial fazem parte da Estácio.



0800 282 3231

www.estacio.br

* Consulte os dias de provas na sua região. **O Grupo Estácio é o 4º lugar no Enade, entre os maiores grupos privados do país - média ponderada dos cursos (fonte: Inep). ***Os cursos a distância são ministrados e certificados pela Universidade Estácio de Sá.

| SÃO PAULO | | CORINTHIANS | ARBITRAGEM | SALDO |
|--|----------------------|------------------------|--------------------------------|--------------------------|
|   <p>1 X 1</p> <p>27/9 MORUMBI</p> | Bosco | Felipe | ÁRBITRO: | GOLS: |
| | Renato Silva | Alessandro | Ricardo Marques Ribeiro | 1º TEMPO |
| | André Dias | William | AUXILIARES: | Ronaldo (COR) - 20 min |
| | Miranda | Paulo André | Carlos Nogueira Junior | 2º TEMPO |
| | Jean | Marcinho | Emerson de Carvalho | Washington (SP) - 25 min |
| | Richarlyson (Marlos) | Marcelo Mattos | CARTÕES AMARELOS: | |
| | Hernanes | Jucilei | Dagoberto, Richarlyson e | |
| | Jorge Wagner (Hugo) | Defederico (Moradei) | Washington (SP); Defederico, | |
| | Junior Cesar | Jorge Henrique (Souza) | Jorge Henrique e William (COR) | |
| | Borges (Washington) | Dentinho | CARTÕES VERMELHOS: | |
| Dagoberto | Ronaldo (Bill) | Washington (SP) | | |

| NÁUTICO | | SÃO PAULO | ARBITRAGEM | SALDO |
|---|-------------------------|--|---|------------------------------|
|   <p>1 X 2</p> <p>30/9 ESTÁDIO DOS AFLITOS, RECIFE (PE)</p> | Gledson | Bosco | ÁRBITRO: | GOLS: |
| | Márcio Alexandre | Renato Silva (Hugo) | Francisco Carlos Nascimento | 1º TEMPO |
| | Vágner (Élton) | André Dias | AUXILIARES: | Bruno Mineiro (NAU) - 12 min |
| | Cláudio Luiz | Miranda | Hilton Moutinho Rodrigues | 2º TEMPO |
| | Patrick (Tuta) | Jean | Otávio Araújo Neto | Hernanes (SP) - 14 min |
| | Aílton | Richarlyson | CARTÕES AMARELOS: | Hugo (SP) - 44 min |
| | Derley | Hernanes | Vágner, Derley, Cláudio Luiz, Bruno Mineiro, Márcio Alexandre | |
| | Irênio (Mariano Torres) | Jorge Wagner | e Carlinhos Bala (NAU); Junior Cesar, Richarlyson, Miranda, | |
| | Michel | Junior Cesar | Renato Silva, Hugo e Jorge Wagner (SP) | |
| | Carlinhos Bala | Marlos (Oscar) | CARTÕES VERMELHOS: | |
| Bruno Mineiro | Borges (Rodrigo) | Cláudio Luiz e Michel (NAU); Junior Cesar e Richarlyson (SP) | | |

| SÃO PAULO | | CORITIBA | ARBITRAGEM | SALDO |
|--|----------------------|---------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
|   <p>2 X 2</p> <p>7/10 MORUMBI</p> | Rogério Ceni | Edson Bastos | ÁRBITRO: | GOLS: |
| | Zé Luis | Pedro Ken (Thiago Gentil) | Carlos Eugênio Simon | 1º TEMPO |
| | André Dias (Oscar) | Pereira | AUXILIARES: | Hernanes (SP) - 23 min |
| | Rodrigo | Jéci | José Silveira | Renatinho (COR) - 37 min |
| | Adrián Gonzalez | Luciano Amaral (Marcos Aurélio) | Hilton Moutinho | Marcelinho Paraíba (COR) - 42 min |
| | Hernanes | Jaílton | CARTÕES AMARELOS: | 2º TEMPO |
| | Jean | Leandro Donizete | Dagoberto e Adrián Gonzalez (SP); | Washington (SP) - 22 min |
| | Hugo (Marlos) | Carlinhos Paraíba | Jéci, Pereira e Marcos Aurélio (COR) | |
| | Jorge Wagner | Renatinho | CARTÕES VERMELHOS: | |
| | Borges | Marcelinho Paraíba | | |
| Dagoberto (Washington) | Ariel (Bruno Batata) | | | |

| FLAMENGO | | SÃO PAULO | ARBITRAGEM | SALDO |
|---|--------------------|----------------------|---|---------------------------|
|   <p>2 X 1</p> <p>10/10 MARACANÃ, RIO DE JANEIRO (RJ)</p> | Bruno | Rogério Ceni | ÁRBITRO: | GOLS: |
| | Everton Silva | Renato Silva | Wilton Pereira Sampaio | 1º TEMPO |
| | Álvaro (Wellinton) | Rodrigo | AUXILIARES: | Hernanes (SP) - 25 min |
| | Ronaldo Angelim | Richarlyson | Marrubson Freitas | 2º TEMPO |
| | Everton | Zé Luis (Borges) | Enio de Carvalho | Petkovic (FLA) - 20 min |
| | Willians | Jean | CARTÕES AMARELOS: | Zé Roberto (FLA) - 35 min |
| | Maldonado | Hernanes | Álvaro, Zé Roberto, Everton Silva e Bruno Mezenga | |
| | Juan (Toró) | Jorge Wagner (Oscar) | (FLA); Hernanes, Junior Cesar, Richarlyson, | |
| | Petkovic | Junior Cesar | Jorge Wagner, Rogério Ceni e Hugo (SP) | |
| | Zé Roberto | Dagoberto (Hugo) | CARTÕES VERMELHOS: | |
| Dênis Marques (Bruno Mezenga) | Washington | | | |

| SÃO PAULO | | ATLÉTICO - MG | ARBITRAGEM | SALDO |
|---|----------------------------------|----------------------|-----------------------------------|------------------------------|
|   <p>0 X 1</p> <p>17/10 MORUMBI</p> | Rogério Ceni | Carini | ÁRBITRO: | GOLS: |
| | Renato Silva | Carlos Alberto | Heber Roberto Lopes | 1º TEMPO |
| | Rodrigo (Oscar) | Jorge Luiz | AUXILIARES: | Diego Tardelli (ATL) - 1 min |
| | Miranda | Werley | Gilson Coutinho | 2º TEMPO |
| | Jean | Thiago Feltri | Claudemir Maffessoni | |
| | Richarlyson | Jonilson | CARTÕES AMARELOS: | |
| | Hernanes | Correa | Richarlyson (SP); Jonilson, Éder | |
| | Hugo (Marlos) | Márcio Araújo | Luís, Jorge Luiz, Carlos Alberto, | |
| | Junior Cesar | Ricardinho (Evandro) | Ricardinho e Correa (ATL) | |
| | Dagoberto | Éder Luís (Rentería) | CARTÕES VERMELHOS: | |
| Washington (Borges) | Diego Tardelli (Wellington Saci) | | | |

| SANTOS | | SÃO PAULO | ARBITRAGEM | SALDO |
|---|-------------------------|---------------------------|---------------------------|------------------------------|
|  3 X 4 25/10 VILA BELMIRO, SANTOS (SP) | Felipe | Rogério Ceni | ÁRBITRO: | GOLS: |
| | Pará | Renato Silva | Carlos Eugênio Simon | 1º TEMPO |
| | Astorga | André Dias | AUXILIARES: | André (SAN) - 6 min |
| | Adailton | Miranda | Roberto Braatz | Hernanes (SP) - 12 min |
| | Triguinho (Leo) | Adrián González (Zé Luis) | Altemir Hausmann | Rodrigo Souto (SAN) - 26 min |
| | Germano | Jean | CARTÕES AMARELOS: | Washington (SP) - 38 min |
| | Rodrigo Souto | Hernanes | | 2º TEMPO |
| | Felipe Azevedo (Robson) | Jorge Wagner | | Jorge Wagner (SP) - 15 min |
| | Paulo Henrique | Junior Cesar | | Robson (SAN) - 21 min |
| | Madson (Jean) | Dagoberto (Borges) | CARTÕES VERMELHOS: | Rogério Ceni (SP) - 23 min |
| André | Washington (Denis) | | | |

| SÃO PAULO | | INTERNACIONAL | ARBITRAGEM | SALDO |
|--|---|--|---------------------------------------|--------------------------|
|  1 X 0 28/10 MORUMBI | | | ÁRBITRO: | GOLS: |
| | Bosco; Renato Silva, André Dias e Miranda; | Lauro; Bolívar, Índio e Fabiano Eller (Alan Kardec); | Sandro Meira Ricci | 1º TEMPO |
| | Adrián González (Zé Luis), Jean, Richarlyson (Junior Cesar), Hernanes e Jorge Wagner; Dagoberto (Hugo) e Washington | Daniel (Andrezinho), Sandro, Giuliano, D'Alessandro e Kleber; Taison (Marquinhos) e Alecsandro | Enio Ferreira | Washington (SP) - 47 min |
| | | | César de Oliveira Vaz | 2º TEMPO |
| | | | CARTÕES AMARELOS: | |
| | | | Bosco e Hernanes (SP); Giuliano (INT) | |
| | | | CARTÕES VERMELHOS: | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

| SÃO PAULO | | BARUERI | ARBITRAGEM | SALDO |
|--|---------------------------|------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
|  1 X 0 30/8 MORUMBI | Rogério Ceni | Márcio | ÁRBITRO: | GOLS: |
| | Renato Silva | André Luiz | Wilson Luiz Seneme | 1º TEMPO |
| | André Dias | Leandro Castán | AUXILIARES: | Jorge Wagner (SP) - 4 min |
| | Miranda | Xandão (Cleverson) | Giovani Canzian | 2º TEMPO |
| | Zé Luis (Adrián González) | Bruno Ribeiro (Otacilo Neto) | Anderson Moraes de Coelho | |
| | Jean | Ralf | CARTÕES AMARELOS: | |
| | Jorge Wagner | João Vitor (Eder) | Miranda (SP); | |
| | Hernanes (Arouca) | Ewerton | Leandro Castán e André Luiz (BAR) | |
| | Junior Cesar | Márcio Careca | CARTÕES VERMELHOS: | |
| | Dagoberto | Thiago Humberto | | |
| Washington (Borges) | Willian José | | | |

| GRÊMIO | | SÃO PAULO | ARBITRAGEM | SALDO |
|--|------------------------|-----------------------|--|-------------------------------|
|  1 X 1 4/11 ESTÁDIO OLÍMPICO, PORTO ALEGRE (RS) | Victor | Rogério Ceni | ÁRBITRO: | GOLS: |
| | Willian Thiego (Perea) | Renato Silva | Jailson Macedo Freitas | 1º TEMPO |
| | Rafael Marques | André Dias | AUXILIARES: | Rafael Marques (GRE) - 23 min |
| | Réver | Miranda | Erich Bandeira | Dagoberto (SP) - 31 min |
| | Lúcio (Fábio Santos) | Arouca (Hugo) | Luiz Carlos Teixeira | 2º TEMPO |
| | Adílson | Jean | CARTÕES AMARELOS: | |
| | Túlio (Herrera) | Hernanes | Túlio, Maxi López, Tcheco e Souza (GRE); | |
| | Souza | Jorge Wagner (Marlos) | Jean, Borges e André Dias (SP) | |
| | Tcheco | Junior Cesar | CARTÕES VERMELHOS: | |
| | Douglas Costa | Dagoberto | Borges, Dagoberto e Jean (SP) | |
| Maxi López | Washington (Borges) | | | |

| SÃO PAULO | | VITÓRIA | ARBITRAGEM | SALDO |
|---|----------------------------|-----------------------|---------------------------|----------------------------|
|  2 X 0 14/11 MORUMBI | Rogério Ceni | Viáfara | ÁRBITRO: | GOLS: |
| | Renato Silva | Carlos Alberto | Leandro Pedro Vuaden | 1º TEMPO |
| | André Dias | Fábio Ferreira | AUXILIARES: | Joege Wagner (SP) - 24 min |
| | Miranda | Anderson Martins | Roberto Braatz | 2º TEMPO |
| | Adrián González | Leandro | Enio de Carvalho | Hugo (SP) - 3 min |
| | Arouca | Vanderson | CARTÕES AMARELOS: | |
| | Hernanes (Marlos) | Magal | | |
| | Jorge Wagner (Richarlyson) | Jackson (William) | | |
| | Junior Cesar | Ramon | CARTÕES VERMELHOS: | |
| | Hugo (Oscar) | Gláucio (Neto Berola) | | |
| Washington | Leandrão | | | |



Mochila Backpack

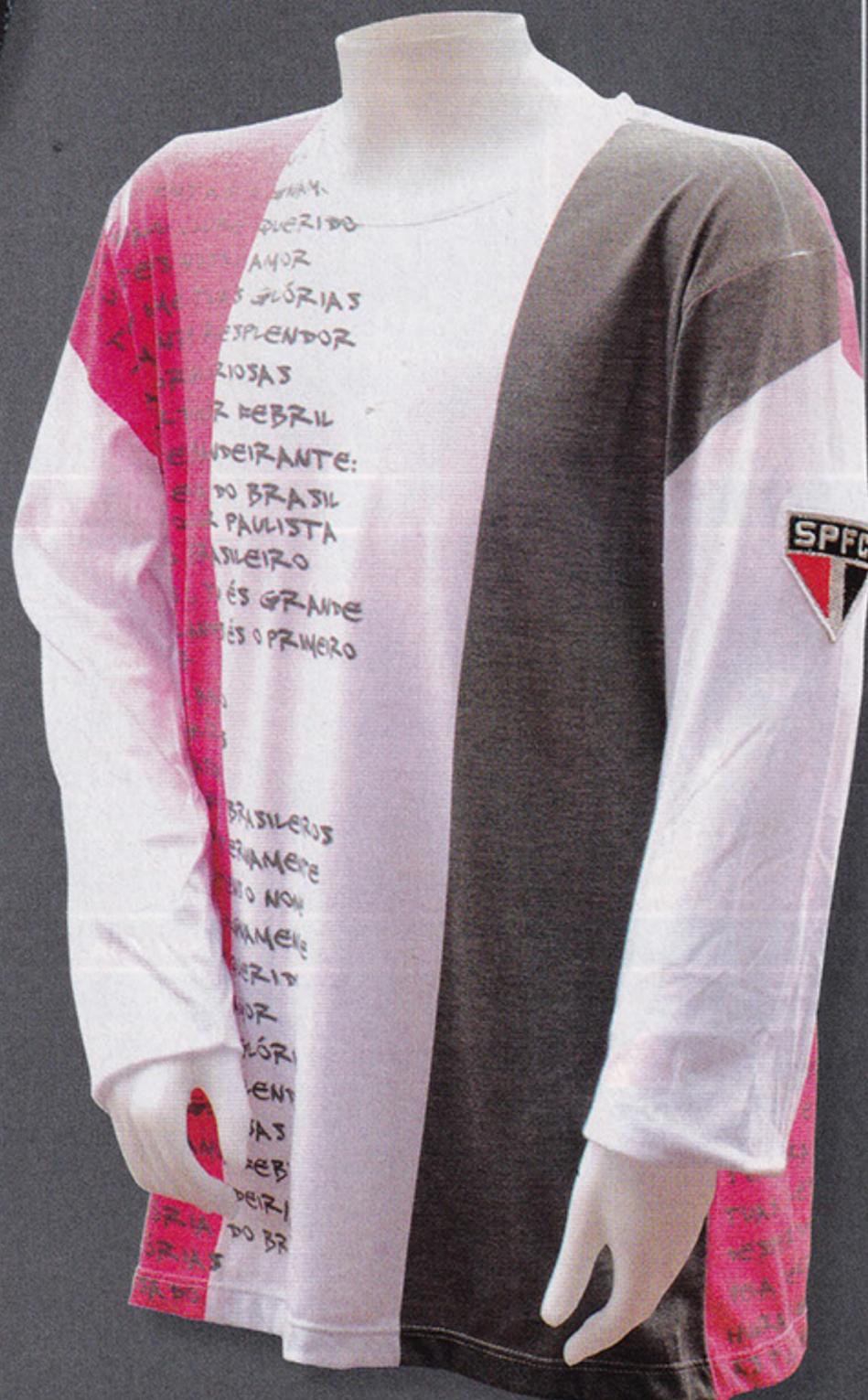
O São Paulo já tem uma mochila própria. A Backpack I/SPFC está à venda na Megaloja do Morumbi e é apropriada para levar suas coisas para a escola, faculdade ou viagem de fim de semana com os amigos.

Preço: R\$ 139,90

Camiseta Sublimação

Último lançamento da Reebok, essa camiseta tricolor é cheia de estilo. O distintivo do São Paulo ainda está presente em um dos ombros. Pode ser encontrada do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 129,90



Chaveiro SPFC

Esse chaveiro em formato de camisa do São Paulo é um dos grandes sucessos da Megaloja. Vendido na cor preta, ele pode ser levado para cima e para baixo ou ser fixado no vidro do seu carro. Cor e tamanhos únicos.

Preço: R\$ 19,90



Camisa Mirim do Rogério Ceni

Os fãs mirins de Rogério Ceni não precisam mais comprar camisas do craque em tamanhos grandes. A nova coleção, na cor dourado, pode ser encontrada dos tamanhos 2 ao 14.

Preço: R\$ 139,90



Bata Visiolycra Tricolor

Quer estar na moda sem abrir mão da paixão pelo Tricolor? Então experimente essa bata e você não se arrependerá. Do tamanho P ao GG.

Preço: R\$ 99,90



UMA LOJA DENTRO DA SUA CASA

TRICOLOR LANÇA A SÃO PAULO MANIA, LOJA VIRTUAL COM MAIS DE 400 PRODUTOS LICENCIADOS DO CLUBE

Você não precisa mais sair de sua sala para comprar o presente que quiser do São Paulo. Graças a uma parceria com a Netshoes, o clube tem desde junho sua



MEU CADASTRO LISTA DE DESEJOS CENTRAL DE ATENDIMENTO [11] 3028-5323 TELEVENDAS [11] 3028-5325

SAOPAULOMANIA
A LOJA OFICIAL DO SÃO PAULO FC NA INTERNET

Identifique-se aqui: Em toda a Loja

CADASTRO INDIQUE A LOJA NEWSLETTER PAGAMENTOS ENTREGAS TROCAS

- ▶ Lançamentos
- ▶ Ofertas
- ▶ Produtos SÃO PAULO
 - Uniforme de Jogo
 - Acessórios
 - Bikes
 - Bolsas
 - Bonês
 - Camisetas
 - Jaquetas
 - Mochilas
 - Shorts e Bermudas
 - Produtos Licenciados
- ▶ Produtos REEBOK
 - Adventure
 - Basquete
 - Casual
 - Running

RECEBA NOSSAS OFERTAS

CAMISETA SÃO PAULO PLAYER
a partir de R\$ 19,99

REEBOK - SÃO PAULO

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | | |
| Camisa Reebok São Paulo I 2009 c/n* Por: R\$ 159,90 ou 8x de R\$ 19,99 sem juros | Camisa Reebok São Paulo II 2009 c/n* M.L. Por: R\$ 169,90 ou 8x de R\$ 21,24 sem juros | Camisa Reebok São Paulo III 2009 c/n* M.L. Por: R\$ 169,90 ou 8x de R\$ 21,24 sem juros | Camisa Feminina Reebok São Paulo I 2009 n° 10 Por: R\$ 149,90 ou 7x de R\$ 21,41 sem juros |

PRODUTOS LICENCIADOS

| | | | |
|---|---|--|--|
| | | | |
| Camiseta São Paulo Hexacampeão I 2008 Por: R\$ 59,90 ou 3x de R\$ 19,97 sem juros | Camiseta São Paulo Grafitada De: R\$ 69,90 Por: R\$ 44,90 ou 2x de R\$ 22,45 sem juros | Camiseta São Paulo Splash De: R\$ 69,90 Por: R\$ 44,90 ou 2x de R\$ 22,45 sem juros | Polo Reebok São Paulo Por: R\$ 129,90 ou 6x de R\$ 21,65 sem juros |

PROMOÇÕES

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | | |
| Bicicleta São Paulo - Aro 26 De: R\$ 400,00 Por: R\$ 399,90 ou 12x de R\$ 33,32 sem juros | Adesivo Alta Definição Reaplicável - São Paulo De: R\$ 69,90 Por: R\$ 69,90 ou 3x de R\$ 23,30 sem juros | Baldie para Gelo São Paulo De: R\$ 69,90 Por: R\$ 59,90 ou 3x de R\$ 19,97 sem juros | Copo Dose Almix São Paulo e/3 unidades De: R\$ 69,90 Por: R\$ 29,90 |

CAMISAS RETRÔ
a partir de R\$ 159,90
8X R\$ 19,99
IMPERDÍVEL

POLO VIAGEM
por R\$ 129,90 6X R\$ 21,65
NÃO PERCA

POLO FEMININA
por R\$ 129,90 6X R\$ 21,65
LEVE AGORA

loja virtual, a São Paulo Mania (www.saopaulomania.com.br), na qual o torcedor encontra todos os mais de 400 produtos licenciados do Tricolor. Basta escolher o presente, efetuar o pagamento com o cartão, optar pela forma de entrega e esperar para recebê-lo em sua casa.

“Um dos grandes propósitos da loja virtual é atender aos torcedores são-paulinos que moram fora do estado de São Paulo e não tinham a chance de encontrar nossos produtos”, explica o diretor de marketing do Tricolor, Adalberto Batista. “Os dois primeiros meses já foram bem positivos e esperamos triplicar o volume de vendas em breve.”

Antes de firmar acordo com a Netshoes, o Tricolor já operava na internet. “Mas buscávamos



um parceiro com a estrutura que nosso torcedor merece. O novo processo é totalmente profissional, e atende com rapidez e segurança”, destaca o gerente de marketing do clube, Bruno Aventurato. “Essa é a única loja do País em que você encontra todos os produtos licenciados do São Paulo.”

E tanta comodidade não custa mais caro. O contrato assinado pelo Tricolor com a Netshoes exige que o preço da São Paulo Mania seja similar ao praticado nas revendas da Reebok e da SAO Store em todo o estado. “A venda pela internet já se tornou uma realidade e estamos muito bem posicionados nesse segmento”, assegura Adalberto Batista.

Outro ponto bastante elogiado no Morumbi tem sido o trabalho de relacionamento e divulgação feito pela Netshoes com a loja virtual. “Recebemos relatórios mensais com os resultados das vendas e já notamos as diferenças”, aponta Bruno Aventurato.

“A São Paulo Mania tem como objetivo vender qualidade,

oferecendo constantemente novidades e diferenciais para o torcedor, visando atender em 100% a satisfação dos mesmos”, explica Ronaldo da Cunha Bueno, diretor de marketing da Netshoes. “Basicamente a nossa meta é ser campeão de vendas, assim como o clube que acumula anualmente novas conquistas.

Hoje, mais de 400 produtos estão à venda na loja virtual. A linha conta com uma extensa variedade, que vai desde produtos da linha baby a ofertas para a terceira idade. “Também buscamos diversificar os produtos para atender às diversas classes sociais. É uma de nossas estratégias para ser donos da maior torcida do Brasil em 2016”, finaliza Bruno Aventurato, gerente de marketing do Tricolor

SERVIÇO

Site: www.saopaulomania.com.br

Produtos: camisetas, calções, chuteiras, tênis, mascotes, livros, bandeiras, toalhas, chaveiros, bonés, adesivos, cachecóis, coolers, pingentes...

Como usar: acesse o site, escolha o produto, a forma de pagamento e o modo de envio



Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: **Vilson Manfrinati**)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 - Barueri - SP - Brasil

Gostaria de saber como o Rogério Ceni vê essas polêmicas todas sobre a mala branca?

Fernando Maia, de Taguatinga (DF)

ROGÉRIO CENI: O São Paulo me paga para ganhar, não preciso de incentivo financeiro de fora para isso. Quero ganhar todos os dias. O incentivo maior que o jogador tem é o torcedor, ele que ganha o jogo. Se vierem 60 mil são-paulinos no Morumbi, eles farão o time ter vontade e raça, mesmo se der tudo errado.



FOTO: Wandor Roberto / VIPCOMM

Eu tenho secado tanto o Palmeiras, o Flamengo e o Atlético-MG quanto tenho torcido pelo São Paulo. O Ricardo Gomes também seca os adversários?

Vagner Prado de Oliveira, de São Paulo

RICARDO GOMES: Sinceramente, nem penso nisso. Falei para os jogadores que o nosso grande passo foi acabar com a distância que existia para os líderes. Não interessam os adversários. Vamos tratar do nosso, jogo por jogo, nessa arrancada final.



FOTO: Divulgação / VIPCOMM

Sou são-paulino fanático e, apesar de preferir o futebol-arte, estou gostando das vitórias magras por 1 a 0. Como os jogadores veem esses resultados magros?

Celso Knoploch, de Mairiporã (SP)

JUNIOR CESAR: Se fosse para escolher, eu preferiria jogar todas as partidas finais do campeonato ganhando com placares magros, do que jogando bonito e sem vencer. O Brasileirão é muito difícil. O Santos, por exemplo, dificultou para o Flamengo no Rio, o Fluminense venceu o Cruzeiro no Mineirão, o Botafogo complicou a vida do Inter. Ninguém deve esperar por lindos jogos.

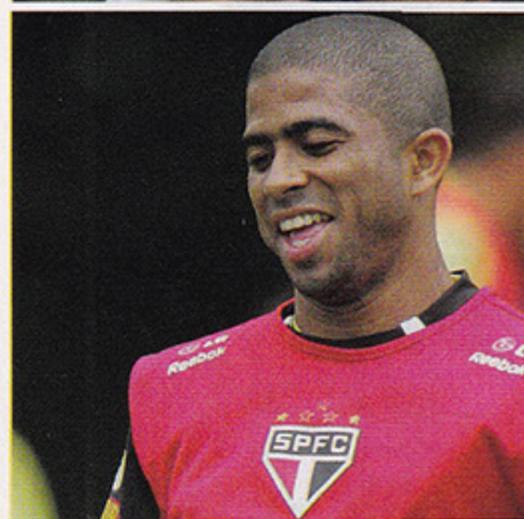


FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM

Sempre fui apaixonada pelo Dagoberto. Só não gostava muito do excesso de cartões que ele tomava, mas ultimamente isso não vem ocorrendo. Queria dar os parabéns e perguntar como isso mudou?

Érica Anunciato, de São Paulo

DAGOBERTO: Bom, Érica, eu levei cartões bobos em outras partidas mesmo. Às vezes quero ajudar na marcação e pego o adversário de forma errada, o que gera o cartão. Aí o jogador se prejudica, pois fica fora. Comecei a me cobrar um pouco, a ser mais tranquilo em campo, e isso está diminuindo a possibilidade de receber mais cartões. Já estou há cinco partidas sem levar.



FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM



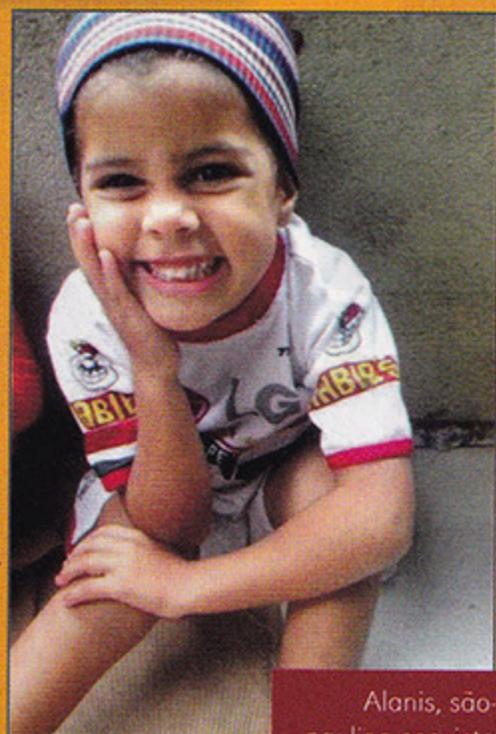
Natacha Victória Campos de Souza,
de Embu (SP)



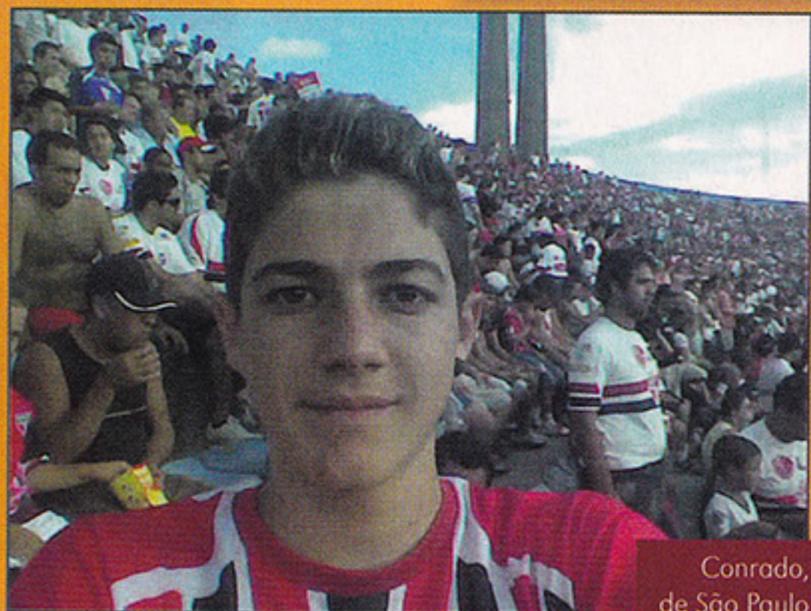
Matheus Santos Barbosa Catão



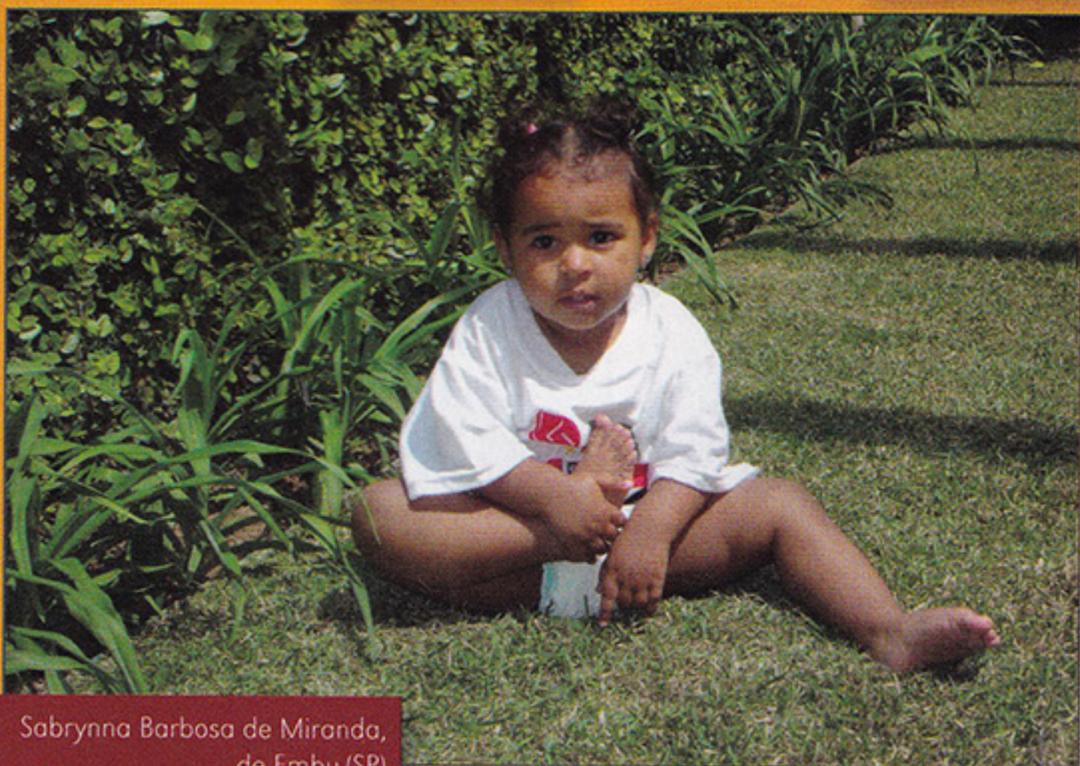
O pequeno Breno,
de 11 meses



Alanis, são-
paulina convicta



Conrado,
de São Paulo



Sabrynna Barbosa de Miranda,
de Embu (SP)



Bárbara,
de São Paulo



Handwritten signature of the artist.

Já nas bancas.

Prepare-se para a
MEGA INVASÃO.

NOVOS

Livro Ilustrado

GOGOS

CRAZY BONES

serie
MEGATrip



METALIZADO

GLITTER

GLOW

BRILHA NO ESCURO

MULTICOLOR

4 CROMOS
+ **2 GOGO'S GRÁTIS**
em cada envelope



MEGA coleção.
Mega DIVERSÃO.

80
NOVOS
PERSONAGENS
20
NOVAS
CORES

www.gogos.com.br





CHEGOU
O SCARLET
PHONE.
O CELULAR
COM A TV
DA LG.*

A LG traz para
você o que há de
mais avançado em
TV Phone. Chegou
o Scarlet Phone.
Design superior,
mais moderno,
mais fino e com
tela 100% sensível
ao toque. A mais
alta tecnologia em
celular com o design
de uma TV da mais
alta qualidade.

www.lge.com.br



KB775f

scarlet
Phone



*Acesso gratuito à TV aberta.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ